



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO
CAMPUS SALGUEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ILDA CRISTINA FERRAZ MENEZES

**IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO-ÁREA NA EPT DOS NÚCLEOS
PEDAGÓGICOS - NUPES/IFSERTÃOPE**

SALGUEIRO - PE

2025

ILDA CRISTINA FERRAZ MENEZES

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO-ÁREA NA EPT DOS NÚCLEOS
PEDAGÓGICOS - NUPES/IFSERTÃOPE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Salgueiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica. Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Orientador: Prof. Dr. José Aldo Camurça de Araújo Neto

SALGUEIRO-PE

2025

M541 Menezes, Ilda Cristina Ferraz.

Identidade profissional do pedagogo-área na EPT dos Núcleos Pedagógicos - NuPes/IFSertãoPE / Ilda Cristina Ferraz Menezes. - Salgueiro, 2025.
107 f.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2025.

Orientação: Prof. Dr. José Aldo Camurça de Araújo Neto.

1. Educação Profissional. 2. Identidade profissional. 3. Pedagogo/a-Área. 4. IFSertãoPE. 5. Educação Profissional e Tecnológica. I. Título.

CDD 370.113

ILDA CRISTINA FERRAZ MENEZES

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO/A PEDAGOGO/A-ÁREA DOS NÚCLEOS
PEDAGÓGICOS - NUPES/IFSERTÃOPE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Salgueiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica. Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Aprovada em 30 de setembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. José Aldo Camurça de Araújo Neto
ProfEPT - IFSertãoPE
Orientador / Presidente da Banca

Prof. Dr. Herlon Alves Bezerra
ProfEPT - IFSertãoPE
Membro Interno

Prof. Dr. Antônio Marcos da Conceição Uchôa
IFSertãoPE
Membro Externo

ILDA CRISTINA FERRAZ MENEZES

GUIA DE REFERÊNCIA PARA O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DO/A
PEDAGOGO/A-ÁREA DOS NÚCLEOS PEDAGÓGICOS - NUPES/IFSERTÃOPE

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Salgueiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 30 de setembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. José Aldo Camurça de Araújo Neto
ProfEPT - IFSertãoPE
Orientador / Presidente da Banca

Prof. Dr. Herlon Alves Bezerra
ProfEPT - IFSertãoPE
Membro Interno

Prof. Dr. Antônio Marcos da Conceição Uchôa
IFSertãoPE
Membro Externo

Dedico este trabalho às pessoas que
sentiram a minha ausência, Stella e Luna.

RESUMO

O presente estudo trata-se de pesquisa investigativa da identidade do pedagogo Técnico Administrativo em Educação (TAE) do Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE. A problemática emergiu do seguinte questionamento: como se revelam as identidades dos/as Pedagogos/as-Área nos Núcleos Pedagógicos - NuPes do IFSertãoPE? Objetiva-se analisar a identidade profissional que emerge da atuação dos/as Pedagogos/as-Área no contexto institucional do IFSertãoPE. Metodologicamente, consistiu-se de uma pesquisa-intervenção, de abordagem qualitativa e o tratamento e a interpretação dos dados fundamentado na Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Almejou-se, ao final da pesquisa, contribuir com o aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido nos NuPes/IFSertãoPE, com vistas à qualidade dos serviços prestados, a partir da atuação compreendida no contexto local. Os resultados indicaram que predomina uma identidade profissional herdada e atribuída por agentes externos aos/as pedagogos/as. Como proposta interventiva, o produto técnico-tecnológico proposto consiste em um Guia de referência para o fortalecimento da Identidade do/a Pedagogo/a-Área dos Núcleos Pedagógicos - NuPes/IFSertãoPE.

Palavras-Chave: Identidade profissional; Pedagogo/a-Área; IFSertãoPE; Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This study investigates the identity of the Technical Administrative Educator (TAE) at the Federal Institute of Sertão Pernambucano (IFSertãoPE). The problem arose from the following question: how are the identities of pedagogues revealed in the Pedagogical Centers (Núcleos Pedagógicos - NuPes) of IFSertãoPE? The objective is to analyze the professional identity that emerges from the work of pedagogues in the institutional context of IFSertãoPE. Methodologically, the study consisted of action research with a qualitative approach, and the treatment and interpretation of data were based on Bardin's (2016) Content Analysis. At the end of the research, the aim was to contribute to the improvement of the work developed at NuPes/IFSertãoPE, with a view to improving the quality of services provided, based on the work understood within the local context. The results indicated that a professional identity inherited and attributed by external agents to pedagogues predominates. As an intervention proposal, the proposed technical-technological product consists of a Reference Guide for Strengthening the Pedagogue's Identity - Pedagogical Centers Area - NuPes/IFSertãoPE.

Keywords: professional identity; pedagogue; IFSertãoPE; Professional and Technological Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Número de Pedagogo-Área nos Institutos Federais brasileiros.....	32
Gráfico 02 - EPT nos currículos das Licenciaturas em Pedagogia.....	61
Gráfico 03 - Unidades de lotação dos participantes da pesquisa.....	63
Gráfico 04 - Política de formação continuada para Pedagogo-Área no IFSertãoPE.....	66
Gráfico 05 - Produto Educacional: Linguagem.....	73
Gráfico 06 - Produto Educacional: Conteúdo.....	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Matriz curricular do curso de Pedagogia em 1939.....	17
Quadro 2 -	Marcos históricos do curso de Pedagogia no Brasil.....	22
Quadro 3 -	Fases de Expansão da Rede Federal.....	26
Quadro 4 -	Perfil Profissiográfico do Cargo Pedagogo-Área no PCCTAE.....	33
Quadro 5 -	Dissertações e Teses sobre a identidade profissional do Pedagogo-Área da EPT nos IFECTs/CEFETs.....	36
Quadro 6 -	Fatores influenciadores na identidade profissional do Pedagogo-Área.....	42
Quadro 7 -	Descrição do cargo de Pedagogo-Área e Técnico/a em Assuntos Educacionais.....	43
Quadro 8 -	Atribuições dos Núcleos Pedagógicos conforme Instrução normativa nº 5 de 16 de outubro de 2020.....	44
Quadro 9 -	Os quatro processos identitários típicos segundo Claude Dubar	49
Quadro 10 -	Distribuição das/os pedagogas/os por locais de exercício do IFSertãoPE.....	53
Quadro 11 -	Estrutura do questionário.....	55
Quadro 12 -	Síntese metodológica.....	56
Quadro 13 -	Perfil dos participantes da Pesquisa.....	59
Quadro 14 -	Programas de Pós-Graduação e objetos de pesquisa.....	60
Quadro 15 -	Ano de ingresso dos Pedagogo-Área no IFSertãoPE.....	62
Quadro 16 -	Temas de interesse formativo.....	65

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 -	Linha do tempo Rede Federal Educação Profissional, Científica e Tecnológica.....	26
Figura 02 -	Expansão da Rede Federal 2024-2025.....	27
Figura 03 -	Área de abrangência do IFSertãoPE.....	30
Figura 04 -	Total de alunos matriculados no IFSertãoPE por modalidade...	31
Figura 05 -	Dificuldades para o desenvolvimento do trabalho pedagógico .	64
Figura 06 -	Conhecimentos específicos em EPT.....	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Linha do tempo Rede Federal Educação Profissional, Científica e Tecnológica	26
Tabela 2 - Resultado dos trabalhos selecionados sobre Identidade Profissional - Pedagogo - EPT - IF/CEFET.....	36
Tabela 03 – Categorias Iniciais.....	74
Tabela 04 – Categorias Intermediárias	74
Tabela 05 – Categorias Finais	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EBTT	Educação Básica, Técnica e Tecnológica
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFECTs	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IFSertãoPE	Instituto Federal do Sertão Pernambucano
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NuPe	Núcleo Pedagógico
PCCTAE	Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PedTae	Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais
PROAD	Pró-Reitoria de Orçamento e Administração
PRODI	Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional
PROEN	Pró-Reitoria de Ensino
PROEXT	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
ProfEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
PROPIP	Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
RePPed	Rede Nacional de Pesquisa em Pedagogia
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TAE	Técnico Administrativo em Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	O Curso de Pedagogia: percurso histórico como subsídio para a compreensão do pedagogo.....	16
2.2	A expansão da Rede Federal e a criação dos Institutos Federais de Educação: campo de atuação do Pedagogo-Área.....	25
2.2.1	O processo de expansão e a emergente identidade institucional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.....	25
2.2.2	Os Técnicos Administrativos em Educação e o Pedagogo-Área.....	33
2.3	O Pedagogo-Área da Educação Profissional e Tecnológica: identidades a caminho.....	34
2.3.1	Estado do Conhecimento sobre Identidade Profissional do Pedagogo-Área na EPT dos IFs/CEFETs (2008-2024).....	35
3	METODOLOGIA.....	53
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	61
4.1	Produto Educacional.....	78
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
	REFERÊNCIAS.....	85
	APÊNDICE A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	92
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..	96
	APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PEDAGOGOS DOS NUPES DO IFsertãoPE.....	99
	APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL.....	102
	APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	103

INTRODUÇÃO

A presente dissertação, intitulada “IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO-ÁREA¹ NA EPT DOS NÚCLEOS PEDAGÓGICOS - NUPES/IFSERTÃOPE”, está inserida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (ProfEPT/IFSertãoPE) e vinculada à linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Trata-se, especificamente, do trabalho do profissional de Pedagogia como Técnico-Administrativo em Educação (TAE).

A formação do pedagogo no Brasil está historicamente ancorada na concepção de atuação profissional para a docência, embora seu perfil esteja regulamentado numa abrangência que contempla espaços escolares e não-escolares (Silva, 2006). Nesse sentido, a presença progressiva desse profissional na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT), especialmente quando da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, coloca em evidência a necessidade de estabelecimento da posição de representação institucional desse servidor.

Entre os diversos contextos de trabalho do pedagogo, na modalidade de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFECTs), são previstas as carreiras de Técnico Administrativo em Educação (TAE) e Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT).

Os IFECTs são instituições com identidade própria, resultante das características organizacionais multicampi, de oferta pluricurricular numa perspectiva de verticalização do ensino, que requerem o alinhamento dos servidores na formação e na atuação condizentes com os preceitos. É nesse contexto de funções e atividades típicas, que o pedagogo constrói seu repertório de atuação e identidade.

A elaboração desta nova proposta de trabalho em uma instituição de ensino, que vivencia transformações em sua identidade, concepção pedagógica e estrutura organizacional, impõe aos pedagogos, no exercício de suas funções, desafios e

¹ Pedagogo-Área diz-se do cargo de pedagogo pertencente ao Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação. No decorrer do texto da dissertação, adotaremos o termo Pedagogo-Área, e pedagogo para referenciar os pedagogos e as pedagogas de ambos os sexos.

situações complexas. Esses contextos exigem um olhar crítico sobre a realidade, a superação de conceitos e práticas ultrapassadas, bem como a construção de novas perspectivas e atitudes.

Somada aos incômodos, a escolha por esta pesquisa também se justifica pela relevância da atuação do pedagogo como um profissional ativo, com visão crítica e competência técnica e humana, capaz de compreender a educação em sua totalidade e historicidade. Atuando em constante interação com outros sujeitos do processo educativo e com as questões que envolvem a prática pedagógica — especialmente, neste caso, no contexto da EPT, entendemos ser fundamental desenvolver esta investigação como uma contribuição tanto para a Instituição quanto para o exercício profissional do pedagogo.

As motivações para este estudo estão, portanto, relacionadas à minha formação no curso de Pedagogia e com o ingresso em 2015 no cargo de Pedagogo-Área do IFSertãoPE. Deste *locus* origina-se o interesse pelo objeto de estudo, a partir de inquietações experienciadas sobre a constituição das identidades do Pedagogo-Área na EPT, constatadas na observação empírica referenciada nas múltiplas dimensões de atividades que esses profissionais assumem no campo de trabalho dos IFs.

Nesse período, pude participar de atividades com foco nas categorias de Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais do IFSertãoPE, contribuindo para a realização de eventos de formação em serviço e construindo diretrizes institucionais com vistas ao trabalho do Pedagogo-Área e das equipes pedagógicas.

Demandas segmentadas, de docentes, de estudantes, de responsáveis e comunidade, de conhecimento técnico-pedagógico para atuar no assessoramento numa instituição de identidade de oferta de cursos multifacetada em níveis e modalidades, foram os grandes desafios que não cessaram ao longo desses 10 anos de exercício como pedagoga. Sob a perspectiva profissional, eram frágeis as referências para a atuação, sendo inexistentes resoluções norteadoras próprias da instituição e genéricas em nível nacional.

Diante desse contexto, de busca por referencial profissional, passei a acompanhar as produções documentais em torno do Pedagogo-Área e das equipes pedagógicas na EPT, assim como resoluções, diretrizes e resultados de pesquisas sobre essa temática, a fim de manter o meu exercício de aprendizagem constante, e, a partir disso, considero que surgiu o interesse pela pesquisa da temática no

mestrado.

Enquanto pedagoga de formação e profissão, atuando na (EPT) desde meados de 2015, esta pesquisa permitiu projetar a temática, considerando a possibilidade de intervir na realidade institucional na qual estou inserida, com possibilidades de replicação por outras unidades ou instituições.

O problema discutido aqui surgiu a partir do seguinte questionamento: Como se revelam as identidades dos Pedagogos-Área nos Núcleos Pedagógicos - NuPes, frente aos aspectos do institucionalizado e instituído no IFSertãoPE?

Diante desse questionamento, apontamos que a presente pesquisa teve como objetivo geral:

- ☐ Analisar a identidade profissional que emerge da atuação dos pedagogos no contexto institucional do IFSertãoPE.

Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- ☐ Investigar a influência da formação inicial e continuada na constituição da identidade profissional dos pedagogos na EPT;
- ☐ Caracterizar a identidade do pedagogo, a partir da percepção dos seus processos de formação acadêmica e das relações institucionais no contexto de atuação na EPT;
- ☐ Identificar a necessidade formativa do profissional pedagogo, considerando as bases conceituais da EPT;
- ☐ Propor um Guia de referência para o fortalecimento da Identidade do Pedagogo-Área dos Núcleos Pedagógicos - NuPes/IFSertãoPE.

Para alcançar os objetivos estabelecidos nesse estudo e responder à problemática da pesquisa, optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa de cunho exploratório, com orientação de abordagem qualitativa. Os procedimentos utilizados no estudo foram a pesquisa-intervenção, pesquisas bibliográfica e documental, bem como o uso do questionário como técnica para a coleta de dados. O tratamento dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016).

Acredita-se que os estudos em torno do pedagogo em exercício profissional

na EPT possuem relevância, uma vez que contribuem com o aprimoramento dos serviços prestados pelos trabalhadores da educação, partindo da prática reflexiva. No contexto dos IFECTs, o estudo sobre a organização do trabalho pedagógico resulta em produção acadêmico-científica própria, e, neste caso, um Guia de referência para o fortalecimento da Identidade do/a Pedagogo/a-Área dos Núcleos Pedagógicos - NuPes/IFSertãoPE.

Desse modo, a fim de atingir os objetivos propostos, esta pesquisa foi estruturada em seções abordando a formação do pedagogo em uma perspectiva histórico-legal, desde a regulamentação do curso em 1939 até os dias atuais, resgatando a história da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como espaço de atuação, apresentando aspectos da prática profissional do Pedagogo-Área na EPT, explorando-se o conceito de identidade profissional do pedagogo, com base no que é institucionalizado e instituído no IFSertãoPE e o Estado do Conhecimento: Pedagogo - Identidade Profissional - EPT - IFECT/CEFET (2008-2024), contextualiza-se o objeto de estudo nas dissertações e teses.

Há outra seção destinada a apresentar o caminho metodológico da pesquisa, descrevendo os procedimentos e instrumentos adotados, os participantes e o contexto onde o trabalho foi desenvolvido.

Na sequência, uma seção que diz respeito aos resultados e discussões, obtidos ao longo da pesquisa, culminando em uma proposta de guia com estratégias para o fortalecimento da identidade profissional do Pedagogo-Área.

Por fim, são apresentadas as considerações finais, referências, os apêndices e os anexos que foram utilizados durante o processo de investigação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, aborda-se, em uma perspectiva histórico-legal, a regulamentação do curso de pedagogia, com vistas a situar o campo de atuação do pedagogo no espaço institucional dos IFECTs.

2.1 O Curso de Pedagogia: percurso histórico como subsídio para a compreensão do/a pedagogo/a

A constituição da Pedagogia no Brasil é centrada num campo de disputas históricas e epistemológicas.

Em termos conceituais, Franco, Libâneo e Pimenta (2011) definem que

Pedagogia é, antes de tudo, um campo científico, não um curso. O curso que lhe corresponde é o que forma o investigador da educação e o profissional que realiza tarefas educativas, seja ele docente ou não diretamente docente. Somente se faz sentido um curso de pedagogia pelo fato de existir um campo investigativo – o da pedagogia [...] (Franco, Libâneo; Pimenta, 2011 p. 64).

Ainda, almejando apresentar conceituações, Pimenta (2013) acrescenta que

O objeto/problema da pedagogia é a educação como prática social, daí o caráter específico que a diferencia das demais: o de uma ciência da prática –que parte da prática e a ela se dirige. A problemática educativa e sua superação constituem o ponto de referência para a investigação. A educação, matéria de investigação da pedagogia, é um objeto inconcluso, histórico, que constitui o sujeito que a investiga e é por ele constituída. Por isso, não será captada na sua formalidade, mas, sim, na sua dialeticidade: no seu movimento, nas suas diferentes manifestações, como prática social, nas suas contradições, nos seus diferentes significados, nas suas diferentes direções, usos e finalidades. Será captada por diferentes mediações que revelam diferentes representações construídas sobre si (Pimenta et al, 2013, p. 146).

Ferreira (2017) complementa

Sendo uma ciência cujo objeto é a educação, um objeto teoricamente sustentado a partir da sua análise no social, onde, se materializa em meio à luta de classes, às contingências do capital, à busca pela superação dessas contingências. Portanto, não é um objeto superficial. Ao contrário, materializa-se a partir da profundidade social que lhe torna o que é. Uma ciência da educação, a Pedagogia, então, produtora e produzida por uma teoria. E uma teoria não é a soma ou a síntese das práticas. É a prática sustentada teoricamente nos movimentos do social e, como tal, visa à transformação. Transformação quer dizer, nesse contexto, melhores e mais humanas condições de vida. Opõe-se ao conceito de prática como ação, fazer ou experiência. Vai além. É uma teoria-prática

como possibilidade de intervir crítica e criativamente. Essa é a práxis pedagógica, um momento em que o trabalho pedagógico se produz como intencional, sistemático, crítico e criativo (Ferreira, 2017, p.179).

O primeiro marco legal do curso de Pedagogia é datado de 1939, quando da publicação do Decreto-Lei nº 1190, de 4 de abril, instituído na Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, pelo então presidente Getúlio Vargas. A partir de então, o curso acompanhou os processos históricos que ditaram as políticas educacionais e, por conseguinte, influenciaram em sua forma e, portanto, em sua identidade.

O curso de pedagogia foi estruturado no “modelo 3+1”², de modo que nessa organização curricular o estudante cursava três anos de disciplinas do bacharelado - destinado a cargos técnicos do Ministério da Educação - MEC; e cursava mais um ano de didática, caso optasse pela docência, a fim de formar-se licenciado (Saviani, 2007). Deste modo, formava bacharéis - especialistas, para atuar como técnicos em educação e licenciados - docentes, para o exercício nos cursos normais.

Quadro 1 - Matriz curricular do curso de Pedagogia em 1939

Matriz Curricular do curso de Pedagogia	
1º ANO	1. Complementos de Matemática; 2. História da Filosofia; 3. Sociologia; 4. Fundamentos Biológicos da Educação; 5. Psicologia Educacional
2º ANO	1. Psicologia Educacional; 2. Estatística Educacional; 3. História da Educação; 4. Fundamentos Sociológicos de Educação; 5. Administração Escolar.
3º ANO	1. Psicologia Educacional; 2. História da Educação; 3. Administração Escolar; 4. Educação comparada; 5. Filosofia da Educação.
4º ANO	DIDÁTICA
	1. Didática Geral;

² O curso de Pedagogia foi configurado com três anos de bacharelado e mais um ano de Didática para a formação do professor, conferindo o diploma de licenciado (Brasil, 1939).

	2. Didática Especial; 3. Psicologia Educacional; 4. Administração Escolar; 5. Fundamentos Biológicos da Educação; 6. Fundamentos Sociológicos da Educação.
--	--

Fonte: Silva (2006).

Com esta organização, o bacharel em pedagogia precisaria cursar apenas didática geral e didática especial para a formação como licenciado, já que os demais componentes já faziam parte de seu currículo do bacharelado (Saviani, 2008).

Brzezinski (2011, p. 24), ressalta que

A identidade do pedagogo, então, revelava-se dicotômica, entre ser técnico e ser professor. A ambivalência na identidade derivava de uma situação curricular estranha em que o conteúdo da pedagogia era dissociado do conteúdo da didática e os cursos eram distintos, provocando a ruptura entre conteúdo dos conhecimentos epistemológicos específicos do campo da pedagogia e o método de ensinar esse conteúdo.

O segundo marco legal do Curso de Pedagogia é o Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE)³ nº 251/1962.

O referido documento estabelece os conteúdos mínimos para o curso de Pedagogia - bacharelado - Psicologia da Educação, Sociologia Geral, Sociologia da Educação, História da Educação, Filosofia da Educação e Administração Escolar; e para a licenciatura - Didática e Prática de Ensino.

Houve ainda a indicação de matérias opcionais para o bacharelado, como Biologia, História da Filosofia, Estatística, Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica, Cultura Brasileira, Educação Comparada, Higiene Escolar, Currículos e Programas, Técnicas Audiovisuais de Educação, Teoria e Prática da Escola Média e Introdução à Orientação Educacional (Brasil, 1962).

Nessa perspectiva, havia um engessamento do currículo, desrespeitando a diversidade e particularidade presente pelo Brasil, imprimindo uma lógica de uniformização. Portanto,

A escola passou a formar profissionais treinados e instrumentalizados mediante “rações” de um saber fragmentado visando atingir cada vez mais a produtividade. Ao mesmo tempo, foi negada qualquer possibilidade de pensar, criticar ou criar. Houve, portanto, nesse momento uma

³ Foi criado pela Lei nº 4.024/61 e extinto em 1994, sendo substituído pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

supervalorização dos cursos que formavam apenas técnicos. A educação, neste contexto, transformou-se em treinamento (Brzezinski, 1996, p. 59).

Ainda assim, mesmo diante de todas as alterações ocorridas no curso de pedagogia, havia um perfil de egresso indefinido, uma vez que

O parecer nº. 251/62 não fez nenhuma referência ao campo de trabalho do profissional [...] os legisladores trataram a questão do curso de pedagogia começando por onde, muito provavelmente, deveriam ter terminado, ou seja, fixaram um currículo mínimo visando a formação de um profissional ao qual se referem vagamente e sem considerar a existência ou não de um campo de trabalho que o demandasse (Silva, 2006, p. 17).

Silva (2006) corrobora com esta discussão ao indicar que, em 1962, o currículo indicava um perfil profissional técnico através de uma formação generalista e, embora em 1969 avance ao trazer a figura de especialista na educação, permanece a fragmentação curricular.

O Parecer CFE nº 252/1969 de 11 de abril de 1969 (Brasil, 1969), acompanhado da Resolução CFE nº. 2/1969, é o terceiro marco legal do curso de Pedagogia, que se incumbiu de fixar o currículo mínimo e a duração do curso. Este Parecer foi formulado em quatro itens:

[...] O primeiro recupera a história da criação do curso de pedagogia. O segundo detém-se na regulamentação do curso em consequência da promulgação da LDB/1961. O terceiro apresenta uma discussão sobre os artigos da Lei 5.540/1968 que prescrevem a formação de professores e especialistas, e o quarto discorre sobre “filosofia” da nova regulamentação, bem como indica as disciplinas das partes comum e diversificada. (Brzezinski, 1996, p. 71).

A estrutura curricular do curso foi dividida em duas partes: a comum, que era a base do curso, e a diversificada, que oferecia diversas habilitações de duração plena, compostas por Magistério das disciplinas pedagógicas na Escola Normal, Orientação Educacional; e de curta duração, a exemplo de Administração Escolar, Supervisão Escolar e Inspeção Escolar.

As habilitações passaram a compor a parte final na estrutura do curso de Pedagogia, ao contrário do formato anterior composto por bacharelado e licenciatura:

[...] tal como na fábrica, também na escola ocorreria a divisão técnica do trabalho, levando à fragmentação do trabalho pedagógico, isto

é, dividindo as tarefas escolares entre os que pensam e o que fazem, entre os que controlam e os que executam, instaurando a desigualdade na escola [...] (Libâneo, 2006, p. 5).

Sobre a formação do pedagogo proposta pelas legislações da década de 60 e 70, Saviani (2008, p. 51) enfatiza que:

O pedagogo foi taxado de generalista, pois se procurou privilegiar a formação de técnicos por meio das habilitações com funções supostamente bem específicas no âmbito das escolas e sistemas de ensino que configurariam um mercado de trabalho, demandando em consequência, os profissionais com uma formação específica que seria sugerida pelo curso de Pedagogia. Daí a reestruturação desse curso exatamente para atender a referida demanda.

A reflexão sobre o pedagogo enquanto profissional — abrangendo sua identidade, campo de atuação e formação — remonta à criação do curso de Pedagogia, em 1939. De forma mais evidente, já no início da década de 1960, questionava-se a própria existência do curso no Brasil. Naquele contexto, o debate centrava-se na manutenção ou extinção do curso de Pedagogia, em vez de considerar a pedagogia como um campo de conhecimento. Essa perspectiva acabou gerando uma crise de identidade na profissão, marcada pela indefinição do perfil do pedagogo e pela fragmentação de sua formação entre as funções técnica e docente.

Os anos 80 marcam um período em que ocorreram mobilizações coletivas e populares para a discussão de rumos e políticas para a educação pública em diferentes campos.

Já na década de 90, a LDB 9394/96 (Brasil, 1996), traz novos rumos para a educação e para os profissionais que nela atuam. O artigo 62 define o local e o nível da formação de professores para atuar na educação básica.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (Brasil, 1996).

A LDB trata a respeito do *locus* de formação para os profissionais da educação, os Institutos Superiores de Educação, especificamente no artigo 64 indicando novos contornos para a questão da identidade do pedagogo que ainda não estava completamente definida. Nele, as atividades relacionadas ao campo

pedagógico como: **administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional**, ou seja, as antigas habilitações, além da docência, são de responsabilidade do profissional egresso:

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino (Brasil, 1996).

Para Kuenzer (2005), o trabalho pedagógico reflete a divisão de classes, característica do capitalismo e a reedição da Lei 9394/96 acabou por fragmentar o trabalho dos pedagogos.

Em 2006, foi promulgada a Resolução CNE/CP nº 1, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, identificando-se assim como o quarto marco legal deste curso. Na Resolução, explicita-se que a Licenciatura em Pedagogia se destina à formação de professores, compreendendo as atividades de planejamento e coordenação, próprias da Educação (Brasil, 2006), o que resultou numa imprecisão quanto à formação e a abrangência do campo do trabalho.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de **serviços e apoio escolar** e em outras áreas nas quais sejam previstos **conhecimentos pedagógicos** (Brasil, 2006, p. 1, grifos nossos).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (DCN) (Brasil, 2006), o egresso encontra uma amplitude na área de atuação com a formação, para além da docência.

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

IV- trabalhar, em **espaços escolares e não-escolares**, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, **em diversos níveis e modalidades do processo educativo**;

XIII- participar da **gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares**. (Brasil, 2006, grifos nossos).

Portanto, enquanto curso no Brasil, a história da pedagogia tem acumulado constituições diversas, conforme disposto no Quadro 2:

Quadro 2 - Marcos históricos do curso de Pedagogia no Brasil

Normativo	Ementa	O campo de atuação do pedagogo - perfil profissional
Decreto-Lei nº 1.190/1939	Criou o curso de Pedagogia ao organizar a Faculdade Nacional de Filosofia - FNFfi, estabelecendo as primeiras diretrizes para a formação de pedagogos. O curso foi definido como bacharelado, o diploma de licenciado seria obtido por meio do curso de Didática, no quarto ano – esquema 3+1. Formação de técnicos educacionais e, complementarmente, aos licenciados, habilitava para docência de matemática, história e filosofia no nível médio (Brasil, 1939).	até 1969: Técnico - professor da escola normal
Parecer nº 251/1962	Aprovou as diretrizes curriculares para os cursos de Pedagogia, estabelecendo as áreas de formação e as disciplinas obrigatórias. A partir da Lei de Diretrizes e Bases n.º 4.024, de 1961, Valmir Chagas, autor do Parecer, unifica a Licenciatura e o Bacharelado, dando fim ao esquema 3+1, mantém o currículo generalista, apenas flexibiliza o curso de Didática, que passa a não, necessariamente, ser realizado no último ano do curso (Brasil, 1962).	
Parecer nº 252/1969	Complementou o Parecer nº 251/1962, com foco nas habilitações de orientação, administração, supervisão e inspeção escolar, além da formação de professores para o ensino normal e fixa conteúdos mínimos ao curso de Pedagogia (Brasil, 1969).	1969-2006: Especialista em educação com habilitações
Resolução CNE/CP nº 1/2006.	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Sobressai a concepção de que o pedagogo é um docente formado no curso de licenciatura, podendo atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio na modalidade Normal e em cursos de educação profissional nas áreas de serviços e apoio escolar bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006).	2006/2025: Coordenador pedagógico/pedagogo unitário/professor pedagogo/ pedagogo gestor

Fonte: Estruturado pela autora (2025).

Em seus completos 86 anos, o curso de Pedagogia no Brasil atravessou diversas influências que alteraram sua estrutura, e questiona-se, sobretudo, a redução da formação do pedagogo à docência, ocasionando desencontros no perfil de formação e de atuação profissional que contribuem com a crise identitária pela falta de referência à caracterização do curso.

Para os autores Pimenta, Pinto, Severo (2022),

À Pedagogia como curso impõem-se demandas plurais de formação de educadores/as escolares e não escolares em um contexto de intensificação da agenda mercadológica na definição de suas finalidades. Todavia, como profissão, possui um estatuto fragilizado por representações que a restringem à esfera do magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, mais ainda, a habilidades de execução de prescrições normatizadas por organismos de gestão das instituições escolares (Pimenta; Pinto; Severo, 2022, p. 3).

Franco (2012) destaca:

Pedagogo e professor são trabalhos próximos, devem estar articulados, mas a docência não se subsume à pedagogia nem esta àquela. Esse equívoco já foi bastante alardeado por pesquisadores brasileiros, no entanto, por motivos nem tão claros assim, os cursos de Pedagogia no Brasil constroem-se com a intencionalidade de formar o professor, utilizando-se do discurso de que forma o pedagogo também. O fato é que os legisladores que assim estruturaram as diretrizes para o curso demonstram desconhecer as diferenças e articulações entre a Pedagogia e a docência (Franco, 2012, p. 31).

Para Libâneo (2010),

[...] os dilemas e impasses em torno da identidade da ciência pedagógica no Brasil, inclusive o exercício profissional do pedagogo, decorrem: (a) da forma como tem ocorrido, ao longo da história da educação, a transferência e assimilação de paradigmas e modelos teóricos de outros contextos; (b) da ausência de tradição de estudos especificamente pedagógicos, ou seja, relacionados com o campo específico da Pedagogia (Libâneo, 2010, p. 115)

As sucessivas modificações no âmbito da sua identidade como curso e profissão, dilemas sobre o seu caráter científico, além da mercantilização da oferta, trouxeram indefinições e até contradições para a área da pedagogia.

Por conseguinte, a crise no perfil identitário do egresso da graduação em Pedagogia percorre a história do curso, em virtude de legislações resultantes de consensos que conceberam a formação do pedagogo com base estrita na docência. Dessa forma, o caráter multifacetado que requer o campo da atuação do pedagogo, estabelecido pelas (DCNs) para o Curso de Graduação em Pedagogia, quais sejam na docência, gestão e pesquisa, com muitas imprecisões, se somente prático ou direcionado ao trabalho como professor.

Entre os debates atuais sobre a pedagogia como ciência, curso e profissão, destaca-se a Rede Nacional de Pesquisa em Pedagogia (RePPed)⁴, sendo

Art. 1º. A Rede Nacional de Pesquisa em Pedagogia (RePPed) constitui-se como um coletivo acadêmico democrático que se propõe a integrar pesquisadoras/es, profissionais e estudantes de Pedagogia no desenvolvimento de agendas interinstitucionais de pesquisas, práticas de divulgação científica e experiências formativas que promovam a concepção de Pedagogia como Ciência da Educação (RePPed, 2024).

O coletivo da RePPed defende

Parágrafo único: A concepção de Pedagogia como Ciência da Educação é um princípio assumido pela Rede, respaldado na perspectiva epistemológica pela qual a educação como prática social é assumida como objeto de produção de conhecimentos científicos, resultantes de pesquisas que alimentem o campo disciplinar dos estudos pedagógicos em colaboração com aportes de outras ciências humanas e sociais (RePPed, 2024).

Enquanto curso,

Parágrafo único: A RePPed se pauta pelo princípio da compreensão do curso de Pedagogia como locus de formação de pedagogas(os) que poderão exercer suas atribuições profissionais em diferentes espaços educativos, dentre os quais as escolas, sob uma perspectiva progressista de sociedade. A consequência direta desse entendimento é que o curso de Pedagogia demanda uma sólida formação teórico-prática em torno da educação como práxis. Em diferentes espaços, a/o profissional da Pedagogia é convocada/o a mobilizar conhecimentos e saberes, e produzir mediações pedagógicas comprometidas com um projeto de sociedade justa, equânime e plural, orientando-as ao desenvolvimento integral e à emancipação do ser humano (RePPed, 2024).

E, como profissão, a RePPed defende o Projeto de Lei 1735/2019, que Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Pedagogo.

Libâneo (2006) alerta ainda sobre a precariedade da fundamentação do campo conceitual da pedagogia, resumindo-se à uma visão simplista da área e ao exercício da profissão.

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica (Libâneo, 2010, p. 33).

⁴ Disponível em: <https://reppedbrasil.wixsite.com/rede-nacional-de-pes>.

Assim, como herança das características apresentadas na história do curso de pedagogia, onde predominam imprecisões conceituais que acarretam em definições operacionais inconsistentes na prática profissional, o que trataremos a seguir nos espaços dos Institutos Federais.

2.2 A expansão da Rede Federal e a criação dos Institutos Federais de Educação: campo de atuação do Pedagogo-Área

Nesta subseção, resgataremos elementos constitutivos da expansão da RFEPECT por meio da criação dos IFECTs e dessa nova institucionalidade em que atua o Pedagogo-Área.

2.2.1 O processo de expansão e a emergente identidade institucional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

No ano de 2005, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), apresentou o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, assumindo o compromisso de vincular a oferta pública de formação profissional às estratégias de desenvolvimento socioeconômico sustentável do País.

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Brasil, 2008), sendo composta pelas seguintes instituições e seus *campi*:

- ☐ Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFECTs);
- ☐ Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR);
- ☐ Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro (CEFET-RJ) e de Minas Gerais (CEFET-MG);
- ☐ Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais;
- ☐ Colégio Pedro II.

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia parte de um acentuado anseio por equidade de oportunidades, democratização do conhecimento e pleno desenvolvimento das potencialidades do educando, com vista à transformação da realidade social. Os institutos federais nascem, portanto, com o “compromisso de intervenção em suas respectivas regiões, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social” (Pacheco, 2012, p. 13).

A história das instituições federais de educação profissional, que compõem a (RFEPECT), começou em 1909, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, criou 19 escolas de Aprendizes e Artífices que, mais tarde, deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETs) e, em 2008, se transformaram nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, conforme demonstrado na Figura 01.

Tabela 01 - Linha do tempo Rede Federal Educação Profissional, Científica e Tecnológica

2008	Institutos Federais	Criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Lei 11.892).
1978	Centros Federais de Educação Tecnológica	A Lei 6545 transforma três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) em Centros Federais de Educação Tecnológica.
1967	Escolas Agrícolas	Decreto 60.731 transfere as Fazendas Modelos do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura que passam a funcionar como escolas agrícolas.
1959	Escolas Técnicas Federais	As Escolas Industriais e Técnicas são transformadas em autarquias com o nome de Escolas Técnicas Federais, com autonomia didática e de gestão.
1942	Escolas Industriais e Técnicas	O Decreto 4.127, de 25 de fevereiro, transforma os Liceus Industriais em Escolas Industriais e Técnicas, passando a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao do secundário.
1937	Liceus Industriais	Promulgada a nova Constituição Brasileira que trata pela primeira vez do ensino técnico, profissional e industrial. É assinada a Lei 378, que transforma as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Industriais, destinados ao ensino profissional, de todos os ramos e graus.
1909	Escolas de	O presidente Nilo Peçanha assina o Decreto 7.566

	Aprendizes Artífices	em 23 de setembro, criando inicialmente 19 “Escolas de Aprendizes Artífices” subordinadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio.
--	----------------------	--

Fonte: Ministério da Educação (2025).

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui-se como uma política pública de formação humana amparada por um conjunto de dispositivos legais que asseguram seu caráter educativo, social e emancipador. No âmbito normativo, a EPT está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), especialmente nos artigos 39 a 42, que definem sua função de articular a educação básica e o mundo do trabalho, assegurando o desenvolvimento de competências profissionais e humanas em consonância com as exigências da sociedade contemporânea.

No campo político, a EPT emerge como expressão de uma concepção de educação comprometida com a transformação social, fundamentada na ideia de que o trabalho é o princípio educativo orientador da formação humana. Conforme discute Yamanaka (2010), o trabalho, compreendido em sua dimensão ontológica e histórica, não se reduz a uma atividade produtiva ou mercantil, mas constitui a base da humanização e da construção da consciência crítica dos trabalhadores. Assim, a EPT, ao adotar o trabalho como princípio educativo, assume a tarefa de superar a fragmentação entre formação intelectual e formação técnica, articulando saberes científicos, tecnológicos e culturais em um projeto educativo integral.

O princípio educativo do trabalho, nessa perspectiva, orienta o processo pedagógico para a compreensão crítica das relações de produção e das contradições sociais, situando o trabalhador como sujeito histórico e protagonista de sua formação.

Ao longo da sua existência, a Rede Federal foi ampliada por meio de três planos de expansão, conforme disposto no Quadro 3:

Quadro 3 - Fases de Expansão da Rede Federal

Fase	Características
Plano de Expansão – Fase I (64 unidades)	A prioridade foi a construção de escolas em unidades da federação que não contavam com escolas técnicas federais: Acre, Amapá, Mato Grosso do Sul e Distrito

	Federal. Também foram contempladas periferias de grandes centros urbanos e municípios do interior.
Plano de Expansão – Fase II (150 unidades)	Em sua segunda fase, iniciada em 2007, o governo federal estabelece como meta a criação de 150 novas unidades da rede federal. A intenção do plano de expansão, fase II, era implantar uma escola técnica em cada cidade polo do País. Foram contemplados municípios de todos estados e do Distrito Federal.
Plano de Expansão – Fase III (208 unidades)	Sua terceira fase, iniciada em 2011, estabeleceu como meta a criação de 208 novas unidades até 2014, permanecendo o propósito de superação das desigualdades regionais e na viabilização das condições para acesso a cursos de formação profissional e tecnológica como ferramenta de inclusão e melhoria da qualidade de vida da população.

Fonte: Souza, Tavares do Carmo (2023)

Em 2016, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), com a criação de mais de 500 *campi* nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, passou de 140 para 644 unidades.

Em 2024, por meio do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) o MEC, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), anunciou o plano que prevê 100 novos *campi* de IFs, além da consolidação das atuais unidades, com investimentos em salas de aula, laboratórios, refeitórios, bibliotecas, ginásios e aquisições de equipamentos e mobiliário (Figura 02).

Figura 02 - Expansão da Rede Federal 2024-2025



Fonte: Ministério da Educação, 2025.

Em termos estruturais, de acordo com o artigo 2º da Lei nº 11.892, de 2008,

Os Institutos Federais são instituições de **educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi**, especializadas na oferta de **educação profissional e tecnológica** nas **diferentes modalidades de ensino**, com base na conjugação de **conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas**, nos termos desta Lei (Brasil, 2008, grifos nossos).

Segundo o documento de criação, os IFECTs ficam caracterizados pela organização da oferta da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, nos diversos níveis e para os variados públicos, implicando numa diversidade de currículos cuja execução associe o ensino, a pesquisa e a extensão.

Segundo o art. 39, §2º da LDB - Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a EPT abrangerá os seguintes cursos: “I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; II – de educação profissional técnica de nível médio; III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação” (Brasil, 1996, p. 17).

Acerca da identidade institucional dos IFs,

A Lei nº 11.892, de 29/12/2008, que criou os IFs, na realidade engendra uma memória secular. Assim, os IFs em sua realidade institucional

convivem com a memória de longa, média e curta duração. Juntam-se memórias de um século, de algumas décadas, e de menos de uma década.

A memória remota é a rede federal de educação profissional, que teve seu marco regulatório traçado, no ano de 1909, pelo Decreto nº 7.566, do Presidente Nilo Peçanha, com a criação de 19 Escolas de Aprendizes Artífices, dando origem à rede federal que culminou nas escolas técnicas. Esta junção de tempos, se tem potencialidades educativas marcadas pela experiência e sedimentação, também tem o complicador da natureza dessa memória e de como juntar tempos com história e cultura tão diversas e mudança de institucionalidade e criar uma nova identidade (Frigotto, 2018, p. 131).

Como princípios educativos do projeto político-pedagógico dos IFs, destacam-se a verticalização, a transversalidade, a territorialidade, a atuação em rede (identidade nacional), a formação humana integral, a unicidade entre as dimensões ensino, pesquisa e extensão, o trabalho como princípio (perspectiva ontológica), a prática social como produtora de conhecimento, a indissociabilidade de todas as dimensões do processo educativo (ensino, pesquisa e extensão), em todos os níveis; o educando como produtor do conhecimento (Silva; Pacheco, 2021).

Para Silva e Pacheco (2021), a proposta inovadora dos IFECTs tem como pressupostos a formação humana integral à verticalização, que permite a construção de itinerários formativos que conduzem da educação básica até a pós-graduação, o trabalho em rede, preservadas as identidades regionais e locais, partindo de uma concepção político-pedagógica comum a todos eles, potencializando a atuação (Silva; Pacheco, 2021).

A ação em rede potencializa o trabalho de todas as instituições. O pensar e agir em rede permite a circulação de ideias, com o refinamento das análises, a submissão das produções a um crivo mais amplo de atores com a consequente melhoria da qualidade em função do enriquecimento possibilitado pelos novos olhares. Se cada IF tem por função ouvir e articular as demandas de seu território, consequentemente a Rede permite a ampliação da escuta e da ação para todo o país, de forma a contribuir para a ampliação do acesso aos bens culturais, a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e o pleno exercício da cidadania por todos os brasileiros e brasileiras (Silva; Pacheco, 2021, p. 10).

Com isto, é possível vislumbrar também sua atribuição no desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas por meio de pesquisas aplicadas e as ações de extensão junto à comunidade com vistas no avanço econômico, cultural e social local e regional.

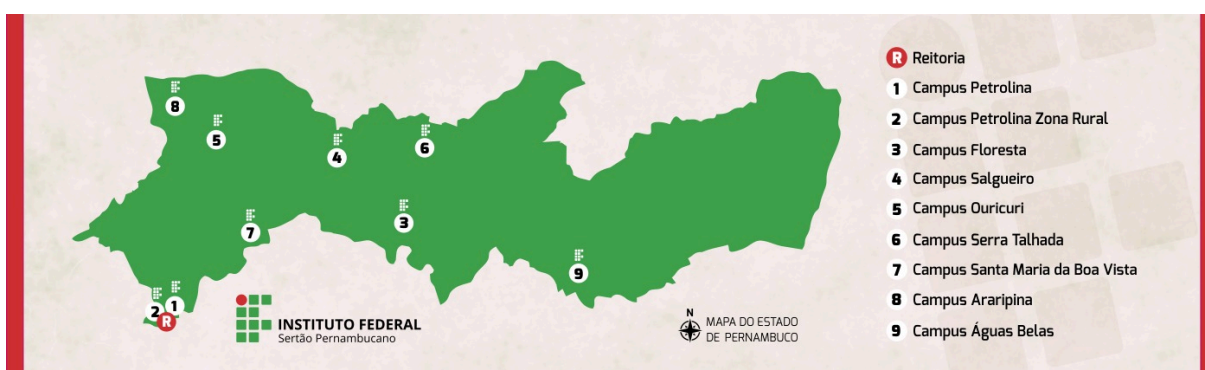
Para Silva e Pacheco (2021), é permanente a atenção para preservar a identidade dos IFs, a originalidade, evitando a influência da visão academicista, a

partir de uma sólida formação dos servidores sobre a concepção inédita dos IFECTs como afirmação do compromisso com uma perspectiva de sociedade soberana, democrática e solidária.

Tendo em vista a criação dos IFs, o então Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina (Cefet-Petrolina), datado de 1999, que teve sua origem em 1988, como Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão, transformada em Autarquia Federal em 1993, passa à denominação de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambuco (IFSertãoPE)⁵.

O IFSertãoPE está presente em diferentes cidades do sertão pernambucano, com sete *campi* em funcionamento – Floresta, Ouricuri, Petrolina, Petrolina Zona Rural, Salgueiro, Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada. Em 2024, houve o anúncio da criação de 100 (cem) novas unidades que irão compor a rede federal. Destes, 2 (dois) *campi* farão parte do IFSertãoPE nas cidades de Águas Belas e Araripina (Figura 03).

Figura 03 - Área de abrangência do IFSertãoPE



Fonte: IFSertãoPE (2025).

O Art. 11 da Lei nº 11.892/08 define que os “Institutos Federais terão como órgão executivo a reitoria, composta por 1 (um) Reitor e 5 (cinco) Pró-Reitores”. Dessa forma, além da Reitoria, com sede em Petrolina-PE, o IFSertãoPE conta com uma Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPIP), Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT), Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODI) e Pró-Reitoria de Orçamento e Administração (PROAD). Além disso, como determina o parágrafo único do Art. 1º do Decreto nº 6.986/09, cada um dos *campi* é dirigido por um(a) Diretor(a)-Geral.

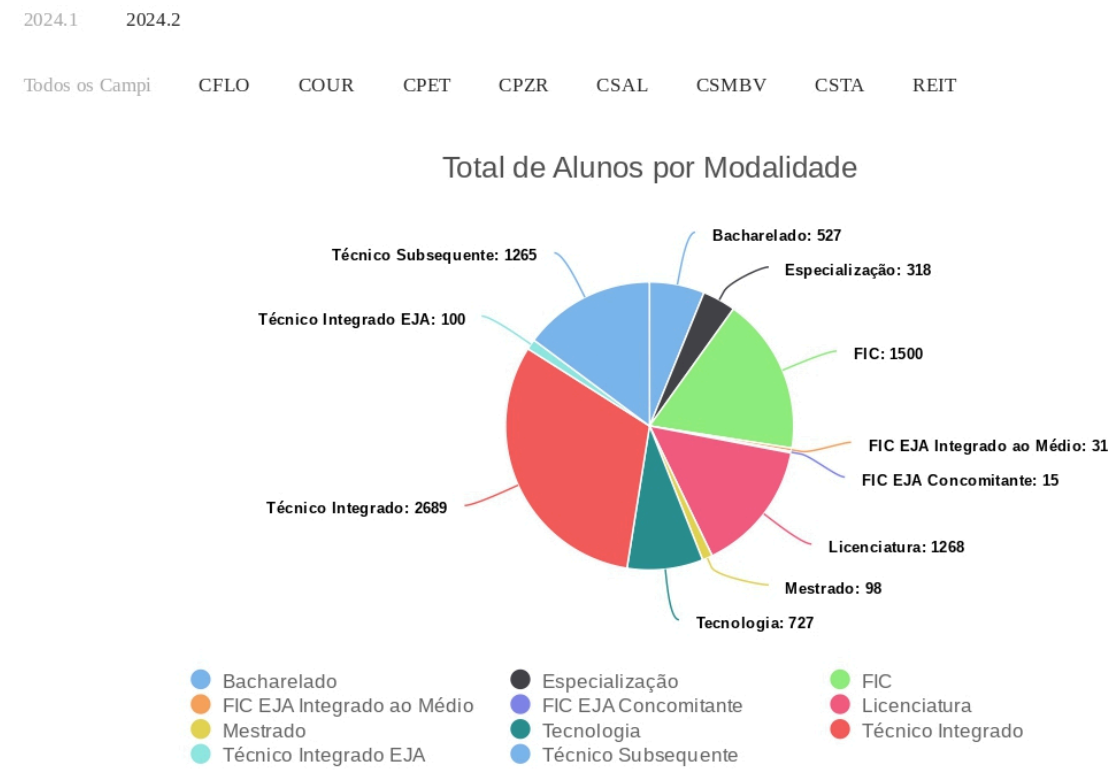
⁵ Por meio da resolução n.º 18/2021, a abreviação do nome do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, que era IF Sertão-PE, passa a ser IFSertãoPE.

No IFSertãoPE, são 519 servidores TAEs e 449 docentes efetivos, sendo destes 19 Pedagogos-Área e 19 Técnicos em Assuntos Educacionais (Relatório Gestor, 2025). Em relação ao quantitativo de alunos de todos os *campi*, o IFSertãoPE soma 8.538 matriculados e estão distribuídos conforme Figura 04:

Figura 04 - Total de alunos matriculados no IFSertãoPE por modalidade

Quantitativo de Alunos

Resultados



Fonte: Relatório Gestor IFSertãoPE (2025).

No âmbito federal, a partir do movimento de expansão da rede federal de EPT associado à criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ocorre a progressão de oferta de vagas e, por consequência, o aumento dos quadros de pessoal para a efetivação dessa nova institucionalidade, como abordaremos a seguir.

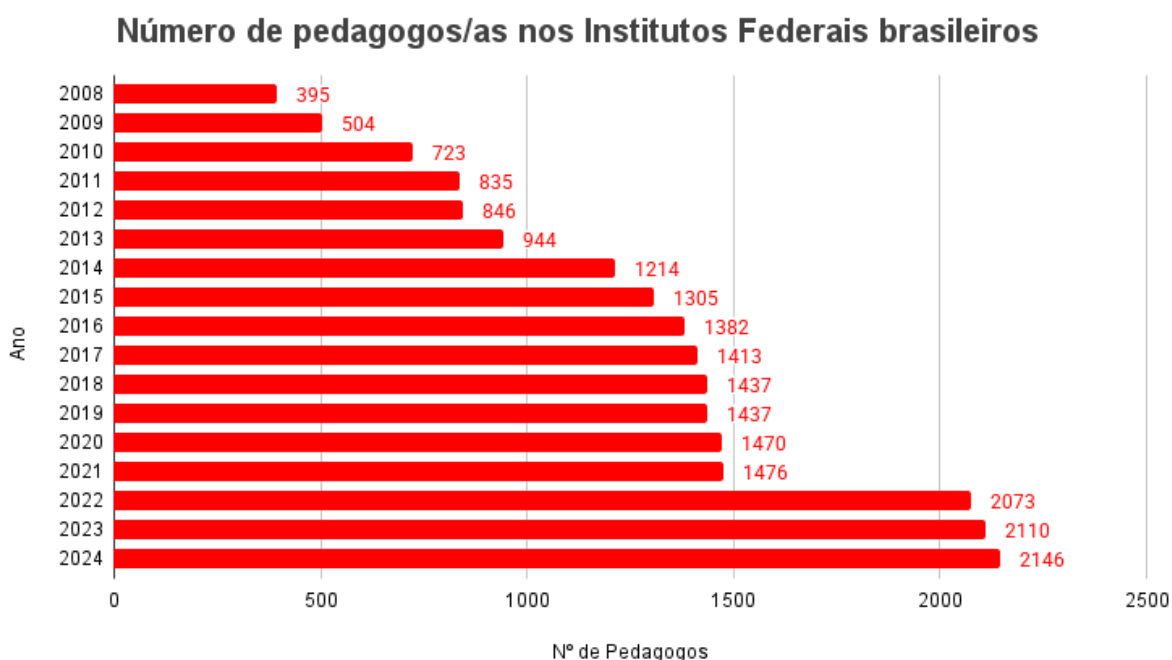
2.2.2 Os Técnicos Administrativos em Educação e o Pedagogo-Área

O crescimento significativo do número de Pedagogos-Área nos IFECTs justifica-se pelo seu papel enquanto profissional que exerce funções de apoio, mediação e acompanhamento dos processos didático-pedagógicos, tendo em vista a construção de uma proposta pedagógica que consiga atender às necessidades de formação integral e emancipatória dos cidadãos.

A Pedagogia, para poder dar conta de seu papel social, deverá definir-se e exercer-se como ciência própria, que liberta dos grilhões de uma ciência clássica e da submissão às diretrizes epistemológicas de suas ciências auxiliares, a fim de que possa se assumir como uma ciência que não apenas pensa e teoriza questões educativas, mas que organiza ações estruturais, que produzam novas condições de exercício pedagógico, compatíveis com a expectativa emancipatória de sociedade (Franco, 2008, p.73).

A expansão da Rede Federal impulsionou a contratação do Pedagogo-Área, tornando crescente presença desse profissional nos IFs.

Gráfico 01 - Número de Pedagogos-Área nos Institutos Federais brasileiros



Fonte: PEP (2025).

A Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 (Brasil, 2005), que dispõe sobre o PCCTAE, no âmbito das Instituições Federais de Ensino (IFE), vinculadas ao

Ministério da Educação (MEC), o cargo Pedagogo-Área, passa a pertencer à Categoria de Classificação Nível “E”, e como requisito de qualificação para ingresso no cargo é necessária a formação superior em Pedagogia.

Até então esse cargo era dividido em outros quatro cargos, a serem ocupados de acordo com a habilitação adquirida no curso de Pedagogia: Pedagogo/Habilitação, Pedagogo/Supervisor Pedagógico, Pedagogo/Supervisão Educacional e Pedagogo/Orientação Educacional. Com a promulgação da Lei nº 11.233, de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005a), a legislação anterior foi retificada, promovendo a unificação dessas especializações sob a nomenclatura única de Pedagogo-Área. Os profissionais que são investidos nesse cargo têm suas atividades direcionadas à gestão e organização do trabalho pedagógico.

Em 2017, por meio do mesmo tipo de expediente, a saber, o Ofício-Circular nº 1/2017/COLEP/CGGP/SAAMEC (Brasil, 2017), torna sem efeito o expediente anterior, apresenta a orientação de que, até que ocorra a publicação do regulamento dos cargos do PCCTAE de que trata a Lei nº 11.091/2005 (Brasil, 2005), as instituições federais devem observar, no que se refere às atribuições dos cargos técnicos administrativos em educação, as descrições constantes do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE) de que trata a Lei nº 7.596/1987, aprovado pelo Decreto nº 94.664/1987 (Brasil, 1987), que elenca as atividades como atribuições do Pedagogo-Área (Quadro 4).

Quadro 4 - Perfil Profissiográfico do Cargo Pedagogo-Área no PCCTAE

PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO	
DESCRIÇÃO DO CARGO	
NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO	E
DENOMINAÇÃO DO CARGO	PEDAGOGO
CÓDIGO CBO	2394-05
REQUISITO DE QUALIFICAÇÃO PARA INGRESSO NO CARGO	
ESCOLARIDADE	Curso Superior em Pedagogia
DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO CARGO	☐ Implementar a execução, avaliar e coordenar a (re) construção do projeto pedagógico de escolas de educação infantil, de ensino médio ou ensino profissionalizante com a equipe escolar; viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações

	a ela vinculadas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES TÍPICAS DO CARGO	☐ Estudar medidas que visem melhorar os processos pedagógicos, inclusive na educação infantil. ☐ Elaborar e desenvolver projetos educacionais. ☐ Participar da elaboração de instrumentos específicos de orientação pedagógica e educacional. ☐ Organizar as atividades individuais e coletivas de crianças em idade pré-escolar. ☐ Elaborar manuais de orientação, catálogos de técnicas pedagógicas; participar de estudos de revisão de currículo e programas de ensino; executar trabalhos especializados de administração, orientação e supervisão educacional. ☐ Participar de divulgação de atividades pedagógicas. ☐ Implementar programas de tecnologia educacional. ☐ Participar do processo de recrutamento, seleção, ingresso e qualificação de servidores e discentes na instituição. ☐ Elaborar e desenvolver projetos de ensino-pesquisa-extensão. ☐ Utilizar recursos de informática. ☐ Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Fonte: Brasil (2010, p. 321).

Uma vez discutida a historicidade e a evolução da educação profissional, passa-se à compreensão da identidade do Pedagogo-Área que atua na Educação Profissional e Tecnológica.

2.3 O/A Pedagogo/a-Área da Educação Profissional e Tecnológica: identidades a caminho

Abordaremos o mapeamento realizado das pesquisas acerca da identidade profissional do Pedagogo-Área, apresentando contribuições e aproximações ao desenvolvimento do objeto desta pesquisa.

2.3.1 Estado do Conhecimento sobre Identidade Profissional do Pedagogo-Área na EPT dos IFs/CEFETs (2008-2024)

Ao realizar a revisão de literatura por meio do estado do conhecimento sobre a identidade profissional do Pedagogo-Área atuante na EPT dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFECTs) e/ou Centros Federais de Educação

Tecnológica (CEFETs), foram mapeados estudos por meio de dissertações e teses em torno do conhecimento científico a respeito do tema.

Para Morosini (2014), o estado do conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo (Morosini, 2014).

Para a estruturação do estado do conhecimento Morosini, Nascimento e Nez (2021, p. 55) especificam a observância das seguintes etapas:

- I. escolha das fontes de produção científica (nacional e/ou internacional);
- II. seleção dos descritores de busca;
- III. organização do corpus de análise: leitura flutuante dos resumos apresentados nos bancos de dados;
- IV. seleção dos primeiros achados na bibliografia anotada;
- V. identificação e seleção de fontes que constituirão a bibliografia sistematizada, ou seja, o corpus de análise;
- VI. construção das categorias analíticas do corpus: análise das fontes selecionadas, e organização da bibliografia categorizada, a partir da elaboração das categorias;
- VII. considerações acerca do campo e do tema de pesquisa, com contribuições do estado de conhecimento para a delimitação e escolha de caminhos que serão utilizados.

A partir da base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁶, do Catálogo de Teses e Dissertações⁷ foi estabelecido um recorte temporal no período compreendido entre 2008 e 2024, em que foram verificados 22 trabalhos em formato de dissertações e teses relacionados ao objeto desta pesquisa. Escolheu-se esse período em razão da reorganização da RFEPECT, referendada pela Lei nº 11.892/2008, o que acarretou mudanças significativas em torno das questões pedagógicas nos IFECTs e, por consequência, do exercício do profissional Pedagogo-Área.

Os descritores aplicados para a busca foram: Identidade Profissional do(a) Pedagogo/a na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nos IFs/Cefets. Para refinar a busca, foram aplicados filtros relativos à produção em língua portuguesa em mestrados e doutorados com recorte temporal 2008-2024, resultando em 19 dissertações e 03 teses.

⁶ Disponível em: <https://bdtb.ibict.br/vufind/>

⁷ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

Tabela 02 - Resultado dos trabalhos selecionados sobre Identidade Profissional - Pedagogo - EPT - IFECT/CEFET

Tipo de Documento	Quantidade	Selecionados após refinamento
Dissertação	19	9
Tese	3	2
Total	22	11

Fonte: Catálogo de teses e dissertações da Capes. Organizado pela autora (2025).

Os trabalhos desconsiderados apresentavam características distintas de investigação como a identidade do pedagogo professor, contextos de trabalho distintos de IFECTs/CEFETs, ou mesmo aspectos em que este profissional aparecia com papel secundário ou complementar ao estabelecido nesta pesquisa. Assim, após o refinamento da busca, considerando os trabalhos alinhados com os objetivos propostos nesta pesquisa, foram selecionadas 09 (nove) dissertações e 02 teses relevantes para a pesquisa em curso, conforme Quadro 5.

Quadro 5 - Dissertações e Teses sobre a identidade profissional do Pedagogo-Área da EPT nos IFECTs/CEFETs

Título	Autor/a	Ano
Dissertações		
“Quem somos eu?” Uma análise sobre a (re)construção das identidades profissionais das pedagogas no IFS/Aracaju	LIMA, Claudia de Medeiros.	2015
A ação mediadora de pedagogas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Sentidos de sua ação na Educação Profissional	COUTINHO, Ticiania Patrícia da Silveira Cunha.	2016
A Atuação do Pedagogo na Educação Profissional: um Estudo de Caso sobre as Ações Pedagógicas desenvolvidas no Instituto Federal do Amapá – campus Macapá	FRANÇA, Elicia Thanes Silva Sodré de.	2016
Reflexões Sobre o papel do profissional de Pedagogia: Um Estudo de Caso no CEFET/RJ	LOUREIRO, Isabel Cristina Sêco.	2016
A coordenação pedagógica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba: identidades e práticas	BUARQUE, Maria do Socorro Lima.	2017
A configuração das identidades profissionais dos(as) pedagogos(as) de Institutos Federais Mineiros: da formação à atuação profissional	MARQUES, Débora Mota.	2018

Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais: um estudo sobre as identidades profissionais no IFSertãoPE	CORNÉLIO, Iara Ferraz.	2018
O trabalho do pedagogo TAE na Coordenação de apoio pedagógico ao discente do Instituto Federal de Goiás: Reflexões, desafios e possibilidades	SANT'ANA, Wallace Pereira.	2019
O pedagogo na educação profissional e tecnológica: plano de atividade pedagógica	VALLE, Maria Raimunda Lima.	2019
Teses		
A cultura do silêncio e a cultura do diálogo na identidade profissional do pedagogo à luz do pensamento freiriano	SILVA, Daniele Cariolano da.	2022
Identidade e atuação do pedagogo na Educação Profissional: um olhar para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP	ARRUDA, Tathiane Cecília Enéas de.	2022

Fonte: Catálogo de teses e dissertações da Capes. Organizado pela autora (2025).

Para Lima (2015), a (re)construção das identidades profissionais, perpassa pela superação de problemáticas quanto à formação, ao perfil profissional e papéis desempenhados, à minimização dos espaços ocupados e aos conflitos de poder.

O pedagogo, diante de uma formação inicial insuficiente para atuar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e em funções de gestão, encontra-se inserido em espaços permeados por conflitos e disputas de poder, nos quais o exercício profissional tende a ser desenvolvido sem planejamento consistente, fortalecendo demandas espontâneas em detrimento de ações sistematizadas.

Nesse contexto, aspectos emocionais como tristeza e frustração, tornam-se presentes, sobretudo diante da resistência que o profissional manifesta frente à rejeição da definição de sua identidade pelos outros. Além disso, as políticas institucionais favorecem a desarticulação entre as diferentes categorias profissionais, resultando na identificação do pedagogo com o grupo de técnicos-administrativos em educação, numa busca por reconhecimento e valorização profissional.

Coutinho (2016) contesta a perspectiva de identidade fixa, estática, obtida tão somente pelo ingresso na profissão, uma vez que é construída e vai se constituindo à medida que esse indivíduo vai socialmente estabelecendo relações com os outros, consigo mesmo e com o contexto em que está inserido, num constante movimento de busca e aceitação.

No bojo das análises apresentadas no trabalho de França (2016),

constatou-se que a atuação dos pedagogos nesse espaço institucional tem como pressuposto práticas fragmentadas, burocráticas e que priorizam as questões pedagógicas, de natureza administrativa e operacional.

A compreensão da estrutura do ensino aliada aos relatos sinalizam para uma acentuada divisão de pessoas, ações e papéis, com impacto direto no processo de concepção e execução das práticas educativas. Nessa forma de organização, há um grupo que pensa e decide, e outro que executa e controla as ações.

Os riscos dessa cisão entre concepção e execução, estão relacionados à falta de visão de um todo, do olhar as partes como elementos isolados e sem conexão e igualmente se amplia a dificuldade em perceber a importância do trabalho de cada um e de todos, principalmente do agente que o produziu. Assim, esta fragmentação, acaba por desvalorizar ainda mais o trabalho dos pedagogos, aumentando as dúvidas sobre o perfil do profissional.

Em outras palavras, esse contexto suscita a alienação do trabalho e do trabalhador,

[...] tal como na fábrica, também na escola ocorreria a divisão técnica do trabalho, levando à fragmentação do trabalho pedagógico, isto é, dividindo as tarefas escolares entre os que pensam e o que fazem, entre os que controlam e os que executam, instaurando a desigualdade na escola [...] (Libâneo, 2006, p. 05).

Traz à tona a importância da discussão da divisão do trabalho escolar, sobretudo, na perspectiva de contribuir para o alinhamento do modelo institucional dos IFECTs ao que rege a Lei nº 11.892/2008. Sob essa ótica, caberá ao pedagogo a compreensão das diferentes atividades que permeiam o ensino e a aprendizagem, articulando-as a uma visão da instituição em sua integralidade e em suas relações com a sociedade em seu aspecto social, político e econômico.

Loureiro (2016) caracteriza o papel do profissional de pedagogia como essencialmente de orientação e atendimento ao discente, apartando o referido profissional de outras atividades que são primordiais.

Em seu trabalho, Buarque (2017) caracterizou a identidade profissional do pedagogo como trajetórias coletivas marcadas por processos descontínuos, influenciados por uma compreensão pouco definida do papel desses profissionais, resultando em percepção de pouca ou nenhuma valorização do trabalho desenvolvido. Dificuldade de se reconhecer como sujeito de identidade, tensões

entre os sentidos de atribuição e pertença.

Marques (2018) constatou que há uma diversidade de atuação profissional dos pedagogos, sendo possível concluir que há aspectos que reprimem as identidades dos pedagogos, dando origem a identidades sufocadas (as identidades sufocadas são aquelas em que os atos de atribuição ganham mais força na configuração da identidade do que os atos de pertença).

Ao mesmo tempo, os pedagogos criam estratégias para conseguirem se desenvolver profissionalmente, o que dá origem a identidades sobreviventes (esta pesquisa, as identidades sobreviventes dos pedagogos se referem às estratégias traçadas por eles para sentirem reconhecidos, valorizados e pertencentes àquele espaço de atuação profissional).

Sobre a forma como são apresentadas essas identidades nos documentos, observamos que temos nesses institutos pedagogos especialistas. Profissionais atuando em especialidades diferentes – orientação educacional, coordenação pedagógica e supervisão pedagógica. A forma como se apresenta essa identidade no documento nos remete ao que Brzezinski (2011) chama de identidade tecnicista, que, segundo a mesma autora, essa identidade “busca transpor, para a organização escolar, as relações fragmentadoras e particularizadas inerentes às linhas de montagem da fábrica”. Ou ainda, podemos dizer que seria identidades configuradas por “setorialização de especialidades” (Brzezinski, 2011, p. 127).

Observou-se em diversas narrativas que os pedagogos não conseguem pôr em prática a identidade desejada, pois esbarram no que os outros pensam deles. Há momentos de conflitos entre pedagogo e professor, influenciados pela divisão na carreira que ocorre entre pedagogo e professor EBTT.

A modalidade de formação do especialista imposta ao curso de Pedagogia pela lei conduziu fatalmente a uma visão desintegradora do trabalho pedagógico e acabou provocando no exercício profissional embates entre especialistas e professores, porque aqueles, mesmo sem possuir formação apropriada, desempenhavam função que lhes conferia status na hierarquia escolar (Brzezinski, 1996, p. 77).

Cornélio (2018) constatou que as semelhanças nas atribuições do pedagogo e do TAE são causadoras de diversos entraves nos afazeres diários desses cargos e não colaboram para um trabalho de qualidade, associadas à inexistência de formação específica para o exercício dos cargos pesquisados, seja no período de

admissão ou no decorrer das carreiras.

Foi proposta por Cornélio (2018) uma ação interventiva, pautada em uma perspectiva formativa, com o objetivo principal de consolidar, fortalecer e dar notoriedade à atuação do Pedagogo e do Técnico em Assuntos Educacionais a partir do planejamento e oferta de formação básica para todos os profissionais dos cargos em questão; e do redimensionamento do Fórum PedTae para que se torne um espaço de formação contínua dos Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais que se traduza no reconhecimento efetivo da qualificação como processo sem fim.

Sant' Ana (2019) apresentou em seus resultados vários obstáculos de ordem conceitual, normativa e procedimental que o pedagogo TAE tem vivenciado em seu trabalho cotidiano dos IFs, como: a) a visão fragmentada do Pedagogo TAE, do ponto de vista normativo, percebidos em documentos institucionais, acaba limitando a sua atuação nesse espaço; b) o número reduzido de servidores e o número excessivo de demandas de ordem administrativa e burocrática, o que impossibilita uma atuação mais dinâmica e participativa nos processos pedagógicos; c) a resistência por parte de alguns docentes em receber orientação dos servidores da equipe pedagógica, motivada por aspectos do cargo ocupado, nível de formação; e d) inexistência de documentos norteadores do trabalho pedagógico, que condiciona o desconhecimento, por parte dos próprios servidores e pela comunidade acadêmica em geral, sobre as atividades e ações realizadas pelo setor.

Para além da imagem de mero executor de atividades administrativas e burocráticas, trata-se de um profissional orgânico, competente e capacitado para contribuir para o fazer pedagógico, vislumbrando condições para a legitimação de um fazer pedagógico coletivo, colaborativo e reflexivo desse profissional para atuar como mediador, orientador e coordenador no processo formativo de estudantes, professores e demais agentes no âmbito da apropriação dos saberes pedagógicos.

Valle (2019) apresentou em sua pesquisa as limitações do trabalho pedagógico em relação às condições das estruturas administrativas e suas formas organizacionais. A identidade profissional ficou bastante comprometida no sentido da ruptura entre a teoria e a prática e as possibilidades de superação perpassam por ações pedagógicas integradoras, além da necessidade de promoção de processos formativos desses profissionais visando contribuições para a EPT.

Silva (2022), baseada nos aportes freireanos, buscou relacionar a cultura do

silêncio e a cultura do diálogo como marcas históricas presentes no silenciamento, assistencialismo e domesticação do corpo no percurso do pedagogo.

Os resultados da pesquisa de Silva (2022) evidenciaram que a presença da cultura do silêncio, configura-se mediante ações e relações de deslegitimação, desvalorização e invisibilidade do pedagogo-TAE; de ausência de incentivo às práticas formais de ensino, extensão e pesquisa; de divisão, segregação e diferenciação entre quadros profissionais; de insuficiente apoio institucional ao desenvolvimento e à qualificação profissional. Descortinaram-se também contextos propícios à coação e violência psicológica, incluindo representações e manifestações de caráter próximo a discursos sexistas e racistas.

Dialeticamente, a cultura do diálogo, é expressa por meio de ações e relações nas quais se vislumbram contextos gerais dialógicos, do dizer e da escuta para tomada de decisão; de específicas situações de comunicação com vistas a entendimentos possíveis; existência de conselhos escolares; processos de organização e união entre os pedagogos-TAEs, demonstrando um ambiente setorial de partilha, organização e colaboração; situados os discursos e contextos formativos.

Tem-se nuances identitárias de ofício, de continuidade do tipo organizacional, em que se tem uma progressão visada, mas não reconhecida, sob a base de um sistema de meritocracia, hierarquização e poder.

Arruda (2022) trouxe elementos para mostrar que os pedagogos precisam ressignificar sua identidade e sua atuação, tendo em vista a qualidade dos processos pedagógicos. Condições psicológicas e culturais estão implicitamente ligadas à profissionalidade e, portanto, tais aspectos deveriam ser considerados na formação inicial e continuada, além de que a formação continuada deve constar como desenvolvimento pessoal e profissional do coletivo.

A tese elaborada por Arruda (2022) propõe que este profissional se reconheça como mediador, assessor e consultor pedagógico junto aos seus pares. Principalmente com os professores, sua identidade e atuação podem ser desenvolvidas essencialmente em três campos: a mediação, a assessoria e a consultoria pedagógica.

Conforme os estudos citados, a identidade do/a pedagogo/a apresenta-se de forma frágil, fruto de uma formação inicial indefinida, insuficiente e que prossegue também na formação continuada.

Evidenciou-se a necessidade de ampliar o quadro de profissionais, repensar concepções e práticas e promover trocas de experiências para a formação e o fortalecimento de equipes integradas, a fim de definir sua atuação.

Entre os principais desafios estão a necessidade de atuar em diversos níveis de ensino simultaneamente, a falta de recursos financeiros, a escassez de pessoal técnico, a ausência de regulamentação institucional específica para garantir a formação continuada.

Após o levantamento de dissertações e teses que apontam para os diferentes fatores que interferem na constituição da identidade profissional do Pedagogo-Área, destacam-se os seguintes aspectos conceituais e práticos que as pesquisas revelaram, conforme disposto no Quadro 6:

Quadro 6 - Fatores influenciadores na identidade profissional do Pedagogo-Área

Identidade Profissional		
Perfil profissional	Obstáculos cotidianos	Perspectivas
☐ Supervisor ☐ Coordenador ☐ Administrador escolar ☐ Gestor ☐ Pesquisador da realidade educacional ☐ Articulador ☐ Investigador ☐ Mediador de conflito ☐ Comprometido social e política com o trabalho, com a educação e a sociedade - política e pedagogicamente ☐ Colaborador ☐ Questões subjetivas à formação ☐ Experiências prévias	☐ Impasse como carreira (TAE) e formação (formação do magistério) ☐ Atuação precarizada por tentativa e erro (produzindo uma visão de insegurança, competência duvidosa) ☐ Desigualdade de gênero (androcentria) ☐ Tensões entre os sentidos atribuídos e pertença ☐ Relações interpessoais ☐ Sobrecarga de atribuições e de funções que o pedagogo tem que assumir durante o seu cotidiano escolar, Sobreposição de processos burocráticos e administrativos, em	☐ Ressignificação da identidade ☐ através de espaços de representação ☐ Engajamento profissional associado a um contexto educacional, cultural, político e social ☐ Arcabouço de saberes que têm repercussão na construção das identidades profissionais, que evoluem de forma individual e coletiva, influenciada por fatores externos ☐ Conhecimento - área específica ☐ Ações formativas em serviço ☐ Participação em eventos ☐ Experiências entre pares

☐ Cultura institucional	detrimento dos aspectos pedagógicos ☐ Busca por definir uma identidade profissional única, padronizada a todos os profissionais que assumem o cargo de Pedagogo-Área nos IFs (expectativa de uma identidade fixa).	☐ Formação para o pedagogo contemplando temas atuais ☐ Proposta de um método de trabalho para o pedagogo ☐ Implantação de políticas que contemplem uma formação específica para este profissional
--	--	--

Fonte: Pesquisa direta.

Conforme o levantamento da revisão de literatura, constatou-se que há poucos estudos sobre a identidade profissional do pedagogo na EPT no contexto dos IFECTs. As teses e dissertações possuem aproximações, sobretudo no que diz respeito à necessidade de rever tanto a formação inicial como a continuada específicas para os pedagogos.

As pesquisas apontaram que pouco se tem abordado acerca do trabalho de Pedagogos-Área nos IFECTs/CEFETs como campo teórico investigativo, o que dificulta pensar de maneira mais contextualizada e articulada a ampla cadeia de sua atuação.

A partir da análise qualitativa de teses e dissertações, buscamos fornecer subsídios para a elaboração de novas produções acadêmicas que compreendam a constituição, as práticas e a relevância dos pedagogos para a efetivação da EPT, contexto do qual discutiremos a seguir.

2.3.2 O (im)previsto no trabalho do Pedagogo-Área do IFSertãoPE

Acerca da atuação do pedagogo nos diversos espaços institucionais, Libâneo (2010, p. 54) afirma que “A identidade profissional do pedagogo se reconhece, portanto, na identidade profissional do campo de investigação e na atuação dentro da variedade de atividades voltadas para o educacional e para o educativo”.

Na estrutura organizacional do IFSertãoPE, os Núcleos Pedagógicos-NuPes são compostos por Pedagogos-Área e Técnicos em Assuntos Educacionais que possuem atribuições específicas (Quadro 7).

Quadro 7 - Descrição do cargo de Pedagogo-Área e Técnico em Assuntos Educacionais

Descrição do cargo	
Nível de Classificação: E	
Cargo	Descrição Sumária
Pedagogo-Área Requisito de escolaridade para ingresso no cargo: Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia.	☒ Implementar a execução, avaliar e coordenar a (re) construção do projeto pedagógico de escolas de educação infantil, de ensino médio ou ensino profissionalizante com a equipe escolar. ☒ Viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculadas. ☒ Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Técnico em Assuntos Educacionais Requisito de escolaridade para ingresso no cargo: Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia ou demais Licenciaturas.	☒ Coordenar as atividades de ensino, planejamento e orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo. ☒ Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Fonte: Ofício Circular nº 15, de 28 de novembro de 2005 (Brasil, 2005b).

Como marco institucional de legitimidade, o trabalho pedagógico dos NuPes é regido pela Instrução Normativa nº 5 de 16 de outubro de 2020 (Institui as Normas para a organização, a estruturação e o desenvolvimento dos Núcleos Pedagógicos no âmbito do IF Sertão-PE), e está submetido aos Departamentos de Ensino ou equivalentes, nos *campi*, e à Pró-reitoria de Ensino, na Reitoria do IFSertãoPE. O (Quadro 8) apresenta as atribuições dos Núcleos Pedagógicos conforme legislação citada.

**Quadro 8 - Atribuições dos Núcleos Pedagógicos conforme Instrução
normativa nº 5 de 16 de outubro de 2020**

Atribuições dos Núcleos Pedagógicos	
Reitoria	Campi
☐ Prestar assessoria técnico-educacional à Pró de Reitoria de Ensino e aos <i>Campi</i>, nas questões técnico-pedagógicas ou outras necessárias; ☐ Participar da organização e execução de eventos institucionais técnico-científicos pedagógicos promovidos pelo IFSertãoPE, quando necessário; ☐ Realizar assessoria e análise técnico-pedagógica, em pares, de propostas de criação/mudança curricular de PPC ou outros documentos do gênero; ☐ Emissão de parecer de natureza técnico-educacional e didático-pedagógica, quando necessário; ☐ Realizar levantamento, catalogação e estudo das legislações diversas relacionadas ao trabalho educacional no IFSertãoPE; ☐ Assessorar e participar de projetos pedagógicos, extensão, pesquisa e desenvolvimento institucional, quando solicitado; ☐ Participar de seleção docente e estudantil do IFSertãoPE; ☐ Acompanhar e monitorar o desempenho acadêmico dos estudantes dos cursos do IFSertãoPE, por meio dos relatórios dos núcleos pedagógicos dos <i>Campi</i>, Sage, Sistec, Suap, Plataforma Nilo Peçanha ou outros bancos de dados; ☐ Realizar estudos referentes ao desempenho acadêmico dos estudantes, taxas de evasão, retenção, diplomação etc., a partir dos relatórios institucionais com apoio da Coordenação de Gestão do Controle Acadêmico; ☐ Colaborar na realização de estudos sobre a retenção de	☐ Orientar a direção de ensino no planejamento, elaboração e execução do trabalho pedagógico; ☐ Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; ☐ Apoiar e propor medidas de conscientização para a prevenção e o combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying) e outras no âmbito da escola; ☐ Apoiar e promover, junto à equipe de saúde, campanhas de prevenção à violência e à gravidez na adolescência; ☐ Propor e colaborar com campanhas de conscientização sobre doenças na adolescência como prevenção ao suicídio, a depressão, automutilação e outras; ☐ Realizar atendimento pedagógico e orientações de estudos junto aos estudantes; ☐ Propor e participar de ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas; ☐ Propor campanhas e estratégias de prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas; ☐ Participação de comissão para construção do calendário letivo e horário de aulas; ☐ Contribuir com oficinas, projetos e eventos voltados para o fortalecimento da aprendizagem da formação cidadã e da qualificação para o trabalho; ☐ Participação de ações para a recepção e integração de alunos ingressantes; ☐ Desenvolver atividades/eventos no espaço escolar que tendo em vista o fortalecimento das relações de convívio e de pertencimento dos estudantes; ☐ Participação em conselho de classe, coordenação de cursos, reunião de pais e direção de ensino; ☐ Atendimento aos pais e/ou responsáveis; ☐ Manter atualizado e disponível a toda a comunidade escolar, um banco de informações com toda a legislação educacional e regulamentação institucional vigente, para orientar e subsidiar todas as ações afetas ao ensino e sua estrutura; ☐ Desenvolver ações de formação continuada dos professores e/ou capacitação em serviço,

alunos nos cursos oferecidos pelo IFSertãoPE; ☐ Participar das avaliações institucionais (Enade, processos de reconhecimento e renovação do reconhecimento, Comissão Própria de Avaliação (CPA), entre outros do gênero); ☐ Participar da confecção de material de divulgação dos cursos do IFSertãoPE, com o Setor de Comunicação - revistas, catálogos, folders, entre outros; ☐ Assessorar as equipes nos <i>Campi</i> e os coordenadores dos cursos oferecidos no IFSertãoPE, e aos demais, quando necessário; ☐ Apoiar a organização e execução de eventos técnico-científico-pedagógicos dos cursos do IF Sertão-PE nos <i>Campi</i>, quando solicitado; ☐ Participar de Encontros, Seminários, Congressos e eventos do gênero voltados à área educacional; ☐ Participar da construção/revisão, monitoramento e avaliação do Projeto Político Institucional - PPI do IFSertãoPE; ☐ Facilitar o processo comunicativo entre as equipes pedagógicas dos <i>Campi</i>; ☐ Executar orientações técnico-pedagógicas, notas técnicas e outros documentos do gênero; ☐ Planejar e colaborar na execução de programas e políticas de formação docente em conformidade com a Direção/Departamento de Ensino e o Núcleo Pedagógico do Campus; ☐ Construir propostas de políticas de incentivo a inovações pedagógicas e apoiar o seu desenvolvimento; ☐ Apoiar as equipes pedagógicas dos <i>Campi</i> na publicização de ações exitosas e experiências docentes, com foco nas práticas pedagógicas; ☐ Atender outras demandas de natureza técnico-educacional da instituição.	bem como dos coordenadores de cursos, atendendo às demandas da Direção de Ensino e às específicas da Pró-reitoria de Ensino; ☐ Emitir parecer pedagógico junto às coordenações de curso e direção de ensino; ☐ Elaboração de estudos e levantamentos qualitativos e quantitativos relativos aos processos educacionais; ☐ Manter sistema de registro, comunicação, encaminhamentos e relatórios das ações desenvolvidas pelos NuPes; ☐ Análise dos programas de disciplina; ☐ Participar e/ou analisar a elaboração do Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) e, acompanhar o seu cumprimento; ☐ Monitoramento dos registros de frequência e notas de alunos no SUAP e intervenção em casos de baixa frequência e/ou notas com risco de reprovação e/ou evasão; ☐ Acompanhar o preenchimento dos registros no sistema acadêmico, o lançamento de informações relativas a notas e frequência, bem como o cumprimento de carga horária do componente curricular e relatórios; ☐ Participar de atividades pedagógicas de inclusão no Campus, junto ao Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades especiais (NAPNE); ☐ Participar da gestão do projeto político-pedagógico e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; ☐ Realizar capacitação em serviço de novos ingressantes e membros do Núcleo Pedagógico no Campus, bem como outros profissionais de ensino em conformidade com a Direção/ departamento de Ensino, quando necessário; ☐ Participar de programas e propor estratégias de combate à evasão e retenção de alunos; ☐ Manter sistema de registro, comunicação, encaminhamentos e relatórios das ações desenvolvidas pelos NuPes; ☐ Propor e realizar intervenções pedagógicas a partir de indicadores institucionais, discentes e docentes, de forma a prevenir, corrigir e melhorar o processo de ensino e aprendizagem; ☐ Contribuir com eventos e campanhas educativas junto à comunidade acadêmica; ☐ Assessorar, quando solicitado, na seleção de professores efetivos e substitutos, bem como demais servidores ligados diretamente à educação; ☐ Manter a articulação junto à Comissão Própria de Avaliação - CPA, visando detectar fragilidades a serem corrigidas e potencialidades a serem reforçadas, a partir da
--	---

	análise de resultados dos processos de avaliação institucionais; ☐ Colaborar com a articulação entre o Núcleo Pedagógico do Campus e o Núcleo Pedagógico da Reitoria a fim de construir o planejamento articulado bem como as ações e os resultados.
--	--

Fonte: Brasil (2020).

No IFSertãoPE, há registros de ações de iniciativa dos próprios membros dos NuPes para o fortalecimento do trabalho pedagógico, a exemplo do Fórum de Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais, o chamado Fórum PedTae, que surgiu após reunião realizada em 03 de julho de 2015, na reitoria do IFSertãoPE, com representantes dos *campi*, a partir do diagnóstico da insuficiente organização do trabalho pedagógico das equipes.

Vislumbrou-se o fortalecimento de uma sistemática de trabalho, com diagnóstico de elementos basilares do trabalho pedagógico, desde a definição das atribuições comuns e próprias dos cargos a espaços institucionais de diálogo quanto aos aspectos formativos e de alinhamento das equipes.

Constatou-se lacunas quanto às funções de cada cargo, a ausência de sistemática das ações dos PedTae, a influência da gestão na legitimidade do trabalho, importância de uma agenda permanente e formação de grupos de trabalhos (GT) e a consciência de que não há uma precarização dos pedagogos, há uma negação (Cornélio, 2028).

Portanto, a intenção era transformar essas ações propostas em política institucional, surgindo então o Fórum PedTae e um documento minuta que regulamentaria esse espaço. Houve avanços na tentativa de estruturar o trabalho das equipes pedagógicas no sentido de apontar necessidades formativas, como se elaborar instrumentais padronizados/integrados para as atividades do setor em seus *campi*. O documento, apesar de ter sido enviado oficialmente à Pró-Reitoria de Ensino à época, não foi legitimado nas instâncias institucionais competentes.

Embora seja possível constatar que tenha sido o momento mais integrador de fortalecimento profissional das carreiras, teve seu período mais intenso até 2017, quando por motivos diversos, foi descontinuado.

Outra iniciativa identificada como importante para as equipes pedagógicas foi a Comissão de Capacitação dos Núcleos Pedagógicos, coordenada pelo NuPe da

Reitoria, por meio da Portaria n.º 53/2020/Proen/IFSertãoPE. Essa comissão institucionalizada na forma de criar um coletivo dos núcleos, onde agrega representantes dos núcleos pedagógicos de todos os *campi*, para o planejamento e realização de formação continuada para os núcleos pedagógicos, no âmbito institucional, a partir de uma construção coletiva baseada nas demandas indicadas.

Apesar da iniciativa ter avançado na perspectiva da garantia de espaço formativo para os NuPes, tendo havido a participação de representantes dos *campi*, não houve continuidade para a execução do planejamento realizado.

A relação entre trabalho e educação está pautada em um vínculo ontológico representativo da singularidade humana. Para Frigotto (2009), o homem

Na sua dimensão ontocriativa, explicita-se que, diferente do animal, que é regulado e programado por sua natureza, por isso não projeta sua existência, não a modifica, mas adapta-se e responde instintivamente ao meio, os seres humanos criam e recriam, pela ação consciente do trabalho, sua própria existência (Frigotto, 2009, p. 174).

A Educação Profissional e Tecnológica em perspectiva legal é uma modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), cujas dimensões estão centradas no trabalho, ciência, cultura e tecnologia, com vistas a superação da dualidade trabalho manual e trabalho intelectual. Assim, no contexto do trabalho do pedagogo na EPT, ressalta-se a necessária ruptura da visão do trabalho operacional, burocrático, para uma perspectiva consciente, crítica e significativa e de trabalho socialmente útil.

O homem, enquanto ser racional, trabalha e aprende a transformar a natureza de acordo com a sua necessidade, diferente dos outros seres vivos, que se adequam à natureza onde vive. Numa concepção ampla da educação, considerando as dimensões humanas (social, política, cultural, produtiva), é necessária a superação da divisão da educação, do ensino e do acesso parcelado ao conhecimento.

Conforme esclarece Kuenzer (2005),

O trabalho pedagógico, enquanto conjunto das práticas sociais intencionais e sistematizadas de formação humana que ocorrem nas relações produtivas e sociais, embora expresse em parte a concepção de trabalho em geral porquanto se constitui em uma das formas de construção material da existência através da reprodução do conhecimento, não deixa de se constituir, no capitalismo, em uma das suas formas de expressão (Kuenzer, 2005).

Nesse sentido, a investigação sobre as representações identitárias do pedagogo na EPT, como consequência dos processos de ressignificação da sua prática profissional, bem como as influências da formação acadêmica nos processos de desenvolvimento dos pedagogos, são aspectos que fundamentam as características do campo de atuação do pedagogo no IFSertãoPE.

Neste trabalho, a identidade é compreendida como provisória, individual e coletiva, estrutural, resultado de aspirações pessoais e possibilidades de realização profissional (Dubar, 2005), possuindo estreita relação com o “ser”, o “se ver” e “ser visto” profissionalmente e com a constante revisão dos significados sociais da profissão.

Assim, a identidade do profissional Pedagogo-Área no âmbito da EPT requer saberes específicos, diante de múltiplas demandas segmentadas, requeridas por docentes, estudantes, gestores e comunidade. Além desses, é imprescindível o conhecimento técnico-pedagógico para atuar numa instituição *multicampi* e multinível, de oferta pluricurricular, ancorada na tríade ensino-pesquisa-extensão.

Quadro 9 - Os quatro processos identitários típicos segundo Claude Dubar

Identidade para si	Identidade para o outro	Transação objetiva	
		Reconhecimento	Não-Reconhecimento
Transação subjetiva	Continuidade	Promoção (interna) identidade de empresa	Bloqueio (interno) identidade de ofício
	Ruptura	Recapacitação (externa) identidade de rede	Exclusão (externa) identidade de fora do trabalho

Fonte: Dubar (2005, p. 326).

Deste modo, infere-se uma constituição de formas identitárias nas relações do sujeito e o meio social, a partir das tensões individuais e atribuídas. Para Dubar (2005, p. 135), a identidade “(...) nunca é dada, ela é sempre construída e deverá ser (re)construída em uma incerteza maior ou menor e mais ou menos duradoura”. E acrescenta que “O indivíduo jamais a constrói sozinho, ele depende tanto dos juízos dos outros quanto de suas próprias orientações e autodefinições” (2020, p. 13).

Portanto, Dubar (2005, p. 136) define que

A identidade nada mais é que o resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições.

Por socialização, “[...] não é apenas transmissão de valores, normas e regras, mas desenvolvimento de determinada representação do mundo. É um processo de identificação, de construção da identidade, ou seja, de pertencimento e de relação” (Dubar, 2005, p. 23).

Dessa forma, a construção da identidade ocorre por meio de um processo de apropriação, envolvendo tanto o que os outros dizem sobre nós quanto aquilo que desejamos ser. Assim, o ser humano se forma a partir dessa interação entre o pessoal e o social, o que faz com que sua identidade seja moldada pela articulação entre as dimensões coletiva, social e profissional.

A identidade social não é “transmitida” por uma geração à seguinte, cada geração a constrói, com base nas categorias e nas posições herdadas da geração precedente, mas também através das estratégias identitárias desenvolvidas nas instituições pelas quais os indivíduos passam e que eles contribuem para transformar realmente. (Dubar, 2005, p. 156).

Segundo Brzezinski (2011, p. 122), “[...] admite-se que a identidade profissional é uma identidade coletiva porque ela vai se delineando na teia das relações sociais e incorpora a cultura do grupo social e das relações do mundo produtivo nos quais o profissional está inserido”.

Para Dubar (2005), as identidades sociais e/ou profissionais são construídas em torno da tríade contemporânea trabalho/emprego/formação - socialização, identidade e formas identitárias. Também

discute as identidades ou formas identitárias como categorias dinâmicas para analisar o processo de construção das identidades sociais e profissionais. Estas, diretamente ligadas à socialização e à maneira pela qual os atores se identificam uns com os outros e consigo mesmo, configuram a ‘identidade para si’ e a ‘identidade para o outro’ (Dubar, 2005, p. 135).

Portanto, a identidade é um processo histórico em constante formação e mudança, que se desenvolve ao longo da vida. Esse processo de reconfiguração

identitária — tanto individual quanto social e coletiva — é influenciado por fatores sociais, econômicos e culturais.

Na seção a seguir, serão descritos os elementos que compuseram o desenho metodológico desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

O percurso metodológico adotado para conduzir esta pesquisa qualitativa referenciou-se no conceito de Minayo (2001, p. 14) em que

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Utilizou-se a abordagem qualitativa, haja vista “que não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (Silveira; Córdova, 2009, p. 32).

Quanto à finalidade, este estudo caracterizou-se do tipo pesquisa aplicada, conforme Appolinário (2011, p. 146), pois pretende “resolver problemas ou necessidades concretas e imediatas”.

Ainda seguindo na perspectiva de Appolinário (2011, p. 75), a pesquisa exploratória tem por objetivo “aumentar a compreensão de um fenômeno ainda pouco conhecido, ou de um problema de pesquisa ainda não perfeitamente delineado”.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2023), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para tanto, utilizou-se de obras clássicas, bem como artigos, dissertações, teses e outros materiais para a elaboração da revisão de literatura.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados da pesquisa foram questionários compartilhados por *e-mail* com *link* do *Google Forms*⁸ (Apêndice C), abordando aspectos da trajetória acadêmica e profissional dos Pedagogos-Área, destacando as concepções sobre a EPT, o trabalho pedagógico e a construção da identidade do Pedagogo-Área. Desta forma, foram selecionados os segmentos que constituem a sua identidade profissional, relativos ao exercício das funções (im)previstas do Pedagogo-Área, como formação, atuação, socialização num

⁸ *Google Forms* é um aplicativo gratuito de gerenciamento de pesquisas on-line disponibilizado pelo *Google*. O usuário pode produzir pesquisas (contendo questões de múltipla escolha, questões discursivas, avaliações em escala numérica, dentre outras opções), divulgar, compartilhar, captar respostas e analisar resultados.

processo de autopercepção.

A estruturação do questionário se deu numa subdivisão de 5 (cinco) segmentos:

- ☐ Dados Pessoais
- ☐ Formação Acadêmica
- ☐ Formação/Atuação Profissional
- ☐ Bases da Educação Profissional e Tecnológica/Concepções sobre a EPT
- ☐ Identidade do Pedagogo-Área na EPT

A pesquisa documental, que perpassa a totalidade da pesquisa, “é a fonte de coleta de dados que está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias” (Lakatos; Marconi, 2010).

Para tanto, foram objeto de consulta os documentos oficiais expedidos pelo MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), Conselho Nacional de Educação (CNE) e outros órgãos, que ensejam sobre os IFs, a EPT, o curso de Pedagogia e o cargo de Pedagogo-Área.

A pesquisa-interventiva privilegia a participação coletiva e colaborativa dos participantes do estudo. Rocha e Aguiar (2003, p. 66), esclarecem que a pesquisa interventiva “[...] consiste em uma tendência das pesquisas participativas que busca investigar a vida de coletividades na sua diversidade qualitativa, assumindo uma intervenção de caráter socioanalítico”, bem como tem uma intencionalidade política – a de mudança substancial da vida dos seus participantes.

Portanto, é uma

[...] proposta de atuação transformadora da realidade sócio-política, já que propõe uma intervenção de ordem micropolítica na experiência social, [a partir de] uma certa concepção de sujeito e de grupo, de autonomia e práticas de liberdade e a de ação transformadora. (Rocha; Aguiar, 2003, p. 67).

Entre as características que a pesquisa de intervenção assume, segundo Rocha e Aguiar (2003, p. 71-72), como:

a) “[...] ação crítica e implicativa, [que] amplia as condições de um trabalho compartilhado”;

b) “[...] mudança de parâmetros de investigação no que tange à neutralidade e à objetividade do pesquisador, acentuando-se o vínculo entre gênese teórica e

social”;

c) “[...] pesquisador/pesquisado, ou seja, sujeito/objeto fazem parte do mesmo processo”;

d) tal relação “determinará os próprios caminhos da pesquisa, sendo uma produção do grupo envolvido”;

e) é um tipo de pesquisa das possibilidades, posto que não existe “o que ser revelado, descoberto ou interpretado, mas criado”.

Appolinário (2011, p. 146), esclarece que é uma modalidade de pesquisa que objetiva “resolver, através da ação, algum problema coletivo no qual os pesquisadores e sujeitos da pesquisa estejam envolvidos de modo cooperativo e participativo”.

O *locus* da pesquisa é o Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE, que tem o *Campus* Petrolina como o primeiro *campus* avançado de uma Escola Federal de nível médio do Brasil. Suas atividades tiveram início em 1983, como *campus* avançado da Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE), em um espaço cedido pela Escola Estadual Otacílio Nunes, onde permaneceu até 1989, quando foi fundada sua sede: a Unidade Descentralizada da Escola Técnica Federal de Pernambuco (Uned-Petrolina).

Depois de 12 anos, a Uned foi incorporada à Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela, e passou a se chamar Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco (CEFET). Em 2008, através da Lei n.º 11.892, tornou-se o IFSertãoPE.

Para participar da pesquisa, foram convidados através de *e-mail* e *WhatsApp* os pedagogos que são regidos pela Lei 11.091/2005, que estrutura o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, localizados nos Núcleos Pedagógicos-NuPes das unidades administrativas do IFSertãoPE (Reitoria, *Campus* Petrolina, *Campus* Petrolina Zona Rural, *Campus* Ouricuri, *Campus* Salgueiro, *Campus* Floresta, *Campus* Santa Maria da Boa Vista e *Campus* Serra Talhada), identificados através de levantamento feito pelo Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), totalizando 13 (treze) servidores lotados nos NuPes. Deste grupo, 2 (dois) servidores estavam em usufruto de afastamento/licença, chegando a 11 pedagogos aptos. Destes, 8 (oito) participaram da pesquisa, o que representa o percentual de 61,5%. Acompanhado do questionário, foi encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo qual houve a manifestação de concordância

da participação de todos os envolvidos, o qual lhes assegurará o anonimato, a confidencialidade dos dados pessoais e a utilização das informações somente para fins científicos (Apêndice B).

Quadro 10 - Distribuição das/os pedagogas/os por locais de exercício do IFSertãoPE

Campus/Reitoria	N.º Pedagogo-Área	Local de Exercício
Reitoria	2	Núcleo Pedagógico - NuPe
	1	Diretoria Ensino à Distância
	1	Pró-Reitoria de Ensino
	1	Departamento de Gestão de Controle Acadêmico
	1	Coordenação de Políticas Educacionais
Petrolina	3	Núcleo Pedagógico - NuPe
	1	Coordenação de Ensino
	1	Coordenação de Curso Técnico em Edificações
Petrolina Zona Rural	2	Núcleo Pedagógico - NuPe
Floresta	2	Núcleo Pedagógico - NuPe
Ouricuri	1	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE
Salgueiro	2	Núcleo Pedagógico - NuPe
Santa Maria da Boa Vista	1	Núcleo Pedagógico - NuPe
Serra Talhada	1	Núcleo Pedagógico - NuPe
Total de Pedagogos-Área no IFSertãoPE	20	
Total de Pedagogos-Área nos NuPes/IFSertãoPE	13	
Total de Pedagogos-Área nos NuPes/IFSertãoPE em afastamento	2	
Total de Pedagogos-Área nos NuPes/IFSertãoPE participantes da pesquisa	8	

Fonte: Portal da Transparência - Adaptado pela autora (2024).

Com base nos objetivos propostos para este trabalho, considera-se os seguintes critérios para definir os participantes da pesquisa:

a) servidores pertencentes ao efetivo do IFSertãoPE, ocupantes do cargo de Pedagogo-Área, na carreira de Técnico Administrativo em Educação (TAE), lotados nos Núcleos Pedagógicos - NuPes das 8 (oito) unidades - *campi* e Reitoria;

b) não estar em usufruto de afastamentos previstos em lei no período de realização da coleta de dados.

Como critérios de exclusão foram estabelecidos aos profissionais que estão localizados noutros setores do IFSertãoPE, bem como em situações de afastamento diversos.

A pesquisa cumpriu os preceitos éticos, através da submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE 84759824.3.0000.8052), por meio da Plataforma Brasil, obtendo parecer favorável nº 7.306.864 em 18 de dezembro de 2024, permitindo avançar para as etapas seguintes.

Quanto aos riscos, estes poderiam ter origem emocional, intelectual e psicológica, como constrangimento e desconforto dos participantes ao responderem às perguntas do questionário e em relação a manutenção do sigilo absoluto e garantida a confidencialidade e privacidade.

Ressalta-se que, em relação aos riscos da pesquisa, não houve registros de intercorrência em qualquer ordem.

3.2 Tratamento e análise dos dados

Para a análise dos dados da pesquisa, utilizou-se dos referenciais da análise de conteúdo de Bardin (2016), definida como

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (Bardin, 2016, p. 37).

Considerando as etapas definidas para tratamento e interpretação dos dados, a Análise de Conteúdo de Bardin (2016), através da análise temática, guiou o disposto nas etapas da pesquisa em questão.

O questionário foi estruturado com perguntas por categorias *a priori* com vistas a caracterizar aspectos pessoais e profissionais dos participantes. O questionário era composto por 8 questões relacionadas ao Curso de Pedagogia e ao trabalho desenvolvido pelos pedagogos participantes. Para a construção e organização dos questionários partiu-se de algumas categorias, a fim de orientar a proposta e não se distanciar dos objetivos da pesquisa, e definidas conforme Quadro 11.

Quadro 11 - Estrutura do questionário

Categorias <i>a priori</i>	Abordagem
Dados Pessoais	Perfil dos participantes
Formação Acadêmica	Aspectos da formação inicial e continuada
Formação/Atuação Profissional	Características do perfil do(a) trabalhador(a) e ambiente institucional
Bases da Educação Profissional e Tecnológica/Concepções sobre a EPT	Conhecimento relativo às concepções basilares da EPT nos espaços institucionais do IFSertãoPE.
Identidade do Pedagogo-Área na EPT	Autopercepção da construção identitária.

Fonte: Pesquisa direta.

Com a finalidade de preservar a identidade dos participantes, foram atribuídos os termos Pedag.⁹ e o número respectivo da ordem de envio do questionário respondido, portanto Pedag.1 ao Pedag.8.

Para a sistematização dos dados recorreu-se à análise de conteúdo, a partir da organização em torno de três fases:

1. a pré-análise;
2. a exploração do material; e, por fim,
3. a tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação.

⁹ Pedag. abreviação de pedagogo.

Quadro 12 - Síntese metodológica

Problema	Como se revelam as identidades dos Pedagogos-Área nos Núcleos Pedagógicos - NuPes frente os aspectos do institucionalizado e instituído no IFSertãoPE?		
Objetivo Geral	Analisar a identidade profissional que emerge da atuação dos Pedagogo-Área no contexto institucional do IFSertãoPE.		
Questão	Hipótese	Objetivo específico	Procedimento
Quais as influências da formação inicial do Pedagogo-Área em atuação na EPT?	A formação inicial do Pedagogo-Área influencia no conhecimento necessário ao desenvolvimento das atividades profissionais.	Caracterizar a identidade do Pedagogo-Área, a partir da percepção dos seus processos de formação acadêmica e das relações institucionais no contexto de atuação na EPT.	Pesquisa documental e bibliográfica sobre as características dos cursos de Pedagogia no Brasil e a legislação da EPT e da atuação profissional do Pedagogo-Área. Questionários semi estruturados (<i>on-line</i>), elaborados no <i>google forms</i> .
Quais as percepções do Pedagogo-Área sobre sua atuação profissional na EPT e a necessidade de formação continuada?	A percepção das necessidades formativas do Pedagogo-Área na EPT contribui para a construção da identidade profissional, a partir de processos significativos de capacitação.	Identificar a necessidade formativa do Pedagogo-Área, considerando as bases conceituais da EPT.	Questionários semi estruturados (<i>on-line</i>), elaborados no <i>google forms</i> .
Como promover o alinhamento entre a formação inicial e a atuação profissional do Pedagogo-Área com vistas ao atendimento das	A identidade profissional do Pedagogo-Área requer o conhecimentos próprios da EPT e do contexto institucional do IF.	Propor um guia para o fortalecimento da identidade dos Pedagogos-Área dos NuPes/IFSertãoPE.	Por meio dos resultados do <i>corpus</i> da pesquisa, foi elaborado um guia com estratégias a serem consideradas para o fortalecimento da

especificidades da EPT?			identidade profissional dos Pedagogos-Área lotados nos NuPes/IFSertãoPE.
-------------------------	--	--	--

Fonte: Pesquisa direta.

A seção seguinte reunirá os resultados constantes das pesquisas bibliográfica e documental atreladas aos dados da aplicação do questionário aos participantes que culminaram na proposta de produto educacional desenvolvida.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do levantamento bibliográfico, análise documental e dos questionários apresentados nos capítulos anteriores, pretendemos aqui discorrer sobre o que foi possível identificar em termos de elementos da identidade do Pedagogo-Área que atua na EPT especificamente no IFSertãoPE, campo de atuação da autora da presente dissertação.

No que se refere à identidade profissional, é importante destacar que ela se constitui tanto a partir da formação inicial e continuada quanto pelas experiências vivenciadas no exercício da prática educativa. Esse processo também envolve a troca de saberes com os colegas de profissão e se dá por meio de um movimento contínuo de reflexão, ação e nova reflexão sobre a prática profissional, tendo em vista que a “[...] aprendizagem de uma atividade profissional é um processo que dura por toda uma vida ativa, e mesmo além dela [...] por isso, a formação continuada, ligada ao trabalho, deve se tornar tão importante quanto à formação inicial” (Dubar, 2005, p. 364).

Os dados da pesquisa estão segmentados nas categorias que passam a compor a identidade profissional do Pedagogo-Área.

Categoria: Dados Pessoais

O perfil dos participantes da pesquisa, composto por 5 (cinco) respondentes do sexo feminino e 3 (três) do sexo masculino, evidencia a presença significativa das mulheres na área da educação. E, de maneira específica, para o estudo proposto nesta pesquisa, a

A história do curso de Pedagogia é transcorrida por uma grande questão sobre gênero, uma vez que o curso é caracterizado pela quase unânime presença feminina. Assim, considerar como se ligam a discussão de gênero e o percurso da Pedagogia pode nos sugerir quais identidades de gênero e sexualidade que as relações estabelecidas pelo e no currículo deste curso de formação vêm produzindo (Silva, 2021, p. 32).

Outro fato condiz com o processo histórico da evasão da presença masculina da profissão docente ocorrer pelos baixos salários e pela desvalorização da

profissão, fatos provenientes justamente pelo processo de feminização da educação. Assim,

Nesse processo de feminização do magistério ocorre também a transferência dos predicados do lar – cuidado, carinho, amor, dedicação, vocação – para esse campo. Essa atividade é considerada uma continuidade da educação primária do lar e esses atributos vão constituindo o feminino (Silva, 2021, p. 35).

Quadro 13 - Perfil dos participantes da Pesquisa

Pedagogo-Área	Faixa Etária	Sexo	Cor/Raça
Pedag.1	41	Masculino	Parda
Pedag.2	*10	Feminino	Indígena
Pedag.3	39	Feminino	Parda
Pedag.4	43	Feminino	Parda
Pedag.5	54	Feminino	Branca
Pedag.6	41	Masculino	Branca
Pedag.7	*	Feminino	Branca
Pedag.8	36	Masculino	Branca

Fonte: Pesquisa direta.

Categoria: Formação Acadêmica

No quesito formação acadêmica, perguntados sobre o ingresso no curso de Licenciatura em Pedagogia, os participantes afirmaram que a escolha ocorreu por diferentes motivações, desde a falta de opção à influência de familiares, destacando-se o interesse pela docência.

No Brasil a pedagogia como curso assume equivocadamente um caráter central na formação de professores, ignorando as especificidades necessárias ao perfil amplo previsto nas DCNs (2006).

Para além de razões históricas, pensamos que a identificação do pedagogo com o docente incorre num equívoco lógico-conceitual. A Pedagogia é uma reflexão teórica a partir e sobre as práticas educativas. Ela investiga os objetivos sociopolíticos e os meios organizativos e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos. Todo educador sabe, hoje, que as práticas

¹⁰ *O(A) participante respondeu equivocadamente à questão.

educativas ocorrem em muitos lugares, em muitas instâncias formais, informais. Elas acontecem nas famílias, nos locais de trabalho, na cidade e na rua, nos meios de comunicação e, também, nas escolas. Não é possível mais afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas. A ação pedagógica não se resume a ações docentes, de modo que, se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente (Libâneo; Pimenta, 1999, p. 252).

Quanto ao perfil dos Pedagogo-Área em relação à formação acadêmica em nível de Pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*), 75% dos participantes detêm o título de mestre, enquanto os Pedag.1 e Pedag.2 possuem título de doutor.

É possível, ainda, observar a correlação entre os Programas e/ou objetos de pesquisa com a Educação Profissional e Tecnológica, aspecto relevante para o aprimoramento de conhecimentos próprios do campo de atuação, favorecendo o/a servidor/a em convergência com o projeto institucional, conforme Quadro 14:

Quadro 14 - Programas de Pós-Graduação e objetos de pesquisa

Participante	Mestrado (Programa, Tema de pesquisa)	Doutorado (Programa, Tema de pesquisa)
Pedag.1	[Educação (PPGE)] [...objeto da pesquisa: Proeja]	[Educação (PPGE, objeto da pesquisa: EMI)]
Pedag.2	[Metodologias utilizadas pelos docentes em Proeja]	[Cefet - Biodiversidade do Bioma Caatinga em software interativo: a informação facilitando o trabalho docente]
Pedag.3	Mestrado Profissional em Educação Linguagens e Inovação - tema: Espaços Makers...	-
Pedag.5	[Mestrado Profissional em Educação...]	-
Pedag.6	[Mestrado em Educação: A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA CONTINUADA DE PROFESSORES DO IF...]	-
Pedag.7	[Mestrado Profissional em Educação: currículo, linguagens e inovações pedagógicas...]	-

Pedag.8	<i>[ProfePT- O percurso formativo dos estudantes com deficiências...]</i>	-
---------	--	---

Fonte: Pesquisa direta.

Conforme demonstram os dados da pesquisa, a formação inicial do Pedagogo-Área não garante conhecimentos quanto à modalidade EPT, nem mesmo quanto aos seus aspectos legais, levando os pedagogos da educação profissional a atuar sem formação sólida.

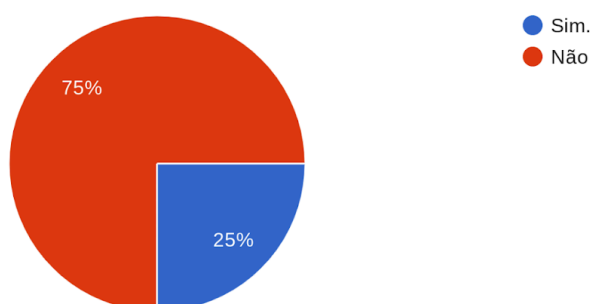
A identidade profissional é consolidada, segundo Dubar (2009), com a entrada do indivíduo no mercado de trabalho. No entanto, os elementos sociativos provindos da primeira fase, denominada como socialização primária, constituem-se como importantes aspectos para a escolha profissional, dado que esta se inicia no nascimento do indivíduo.

Acerca da presença da modalidade Educação Profissional e Tecnológica durante a formação inicial, os participantes afirmaram não terem sido contemplados em qualquer aspecto nos seus cursos, apenas de forma superficial em momento pontual, conforme Gráfico 02:

Gráfico 02 - EPT nos currículos das Licenciaturas em Pedagogia

No currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia, a modalidade Educação Profissional e Tecnológica foi contemplada?

8 respostas



Participante	Se a resposta anterior foi sim, em qual(is) aspecto(s)?
Pedag.5	<i>[Apenas realizamos uma visita a uma instituição de ensino técnico durante o curso]</i>
Pedag.6	<i>[História da educação profissional, mas de forma sintética]</i>

Acerca da organização dos cursos de Pedagogia a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006, Pimenta *et al.*, 2017 contesta que

Formar o docente e o pedagogo é o que está definido para os cursos de pedagogia. No entanto, considerando a complexidade e amplitude envolvidas nessas profissões, o que se evidencia nos dados da pesquisa é que essa formação é generalizante e superficial, e não forma (bem) nem o pedagogo nem o docente (Pimenta *et al.*, 2017, p. 11).

A questão maior revelada nesse aspecto diz respeito à lacuna existente nos currículos dos cursos de Pedagogia, em relação aos componentes curriculares do campo da EPT e, portanto, a ausência também de uma formação problematizadora sobre questões sociais, políticas e econômicas, que configuram a classe trabalhadora, do mundo do trabalho e, duplamente problemática pois não são contemplados os conteúdos do próprio campo do saber da pedagogia como ciência.

Categoria: Formação/Atuação Profissional

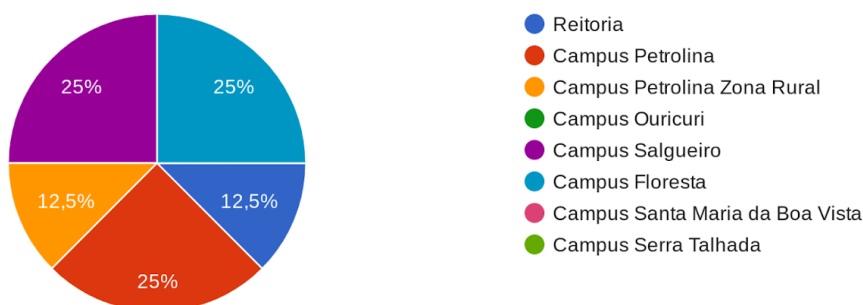
Os Núcleos Pedagógicos - NuPes do IFSertãoPE funcionam atualmente com jornada de 40h com exceção de um campus que possui a jornada flexibilizada de 30h semanais. No que diz respeito à adesão ao Programa de Gestão e Desempenho (PGD)¹¹, os Pedagogo-Área participantes da pesquisa encontram-se atuando na modalidade de teletrabalho parcial.

Em relação à estrutura física do NuPe, os participantes da pesquisa afirmam serem adequadas para a atuação profissional, com ressalvas relativas a recursos para a realização de formação continuada e acesso à internet de qualidade e “uma *organização institucional de modo que os Nupe's possam, efetivamente, aparecer no organograma da instituição*”.

¹¹ O Programa de Gestão e Desempenho (PGD) constitui o modelo de gestão por resultados instituído no âmbito da Administração Pública Federal por meio do Decreto nº 11.072, de 17 de maio de 2022. A regulamentação do programa foi detalhada pelas Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME nº 24, de 28 de julho de 2023 e Instrução Normativa SGP/MGI nº 52, de 21 de dezembro de 2023, que estabelecem as diretrizes para sua implementação, monitoramento e avaliação.

Gráfico 03 - Unidades de lotação dos participantes da pesquisa

Atual campus/unidade de lotação
8 respostas



Fonte: Pesquisa direta.

Na categoria formação e atuação profissional, os pedagogos apresentam tempo de atuação na educação que varia entre 10 e 35 anos, e no IFSertãoPE esse intervalo se apresenta entre 6 e 17 anos, conforme o Quadro 15:

Quadro 15 - Ano de ingresso dos Pedagogos-Área no IFSertãoPE

Ano de ingresso no IFSertãoPE	Quantidade de Pedagogos
2008	2
2010	2
2013	1
2014	2
2019	1

Fonte: Pesquisa direta.

Acerca das experiências profissionais anteriores ao IFSertãoPE, todos os participantes da pesquisa apresentam tempo de atuação, seja como docente seja em cargos técnicos como coordenadores pedagógicos ou supervisores pedagógicos das esferas municipais e/ou estaduais.

Segundo os/as participantes, ao ingressar no IFSertãoPE, foram essas experiências que nortearam o entendimento inicial das atividades a serem desenvolvidas numa instituição de educação profissional e tecnológica, denunciando a ausência de qualquer atividade preparatória quando da admissão.

Em relação à atuação profissional no IFSertãoPE, 4 pedagogos possuem experiência em *campus* distintos da atual lotação entre 3 e 6 anos.

Quanto às experiências noutros setores do IFSertãoPE, os Pedagogo-Área indicaram exercício das atividades na Assistência Estudantil, Departamento de ensino-Direção de Ensino, Setor de Assistência ao Educando, Diretoria de Relações Empresariais, Coordenação de Correição, Coordenação de Estágios e Egressos.

Em relação a cargos ou funções gratificadas, os Pedagogos-Área apontam experiências em coordenação pedagógica de curso, Coordenação de Ensino, Coordenação de Pesquisa, Assessoria de Ensino, Coordenação de Assistência Estudantil, Coordenação de Supervisão Pedagógica (noutro IF), Coordenadora de Estágios e Egressos (noutro IF), Coordenação de Relações Escola-Comunidade (noutro IF), Coordenação de Correição (noutro IF), Chefe de Departamento de Ensino, Coordenador do NAPNE e Coordenação do NuPe.

Em fevereiro de 2022, através da Resolução nº 07 do Conselho Superior, que atualizou os organogramas dos *campi* e da reitoria do IFSertãoPE, com o objetivo de incluir a Função Gratificada - FG2¹², estabelecendo a Coordenação do Núcleo Pedagógico-NuPe.

Em relação ao trabalho pedagógico ao ingressar no IFSertãoPE, os Pedagogos-Área apontam a ausência de direcionamento intencional na perspectiva da atuação profissional. Isto revela-se em expressões como Pedag.1 [aprendizado na prática], [referência parte da experiência que já tinha de coordenação pedagógica anterior ao IFSertãoPE], Pedag.5 [no início foi confusa], Pedag.6 [pelo aprendizado com os colegas que ali já estavam atuando] e Pedag.7 [o suporte dado em relação às atribuições, infelizmente, foi muito precário].

Sobre a organização do trabalho pedagógico, Kuenzer (2002) ratifica

Do ponto de vista da organização do trabalho pedagógico, a politecnia implica em tomar a escola como totalidade, em compreender a gestão como prática social de intervenção na realidade tendo em vista a sua transformação, e em uma nova qualidade na formação dos profissionais da educação, pedagogos e professores, a partir de uma sólida base comum que tome as relações entre sociedade e educação, as formas de organização e gestão do trabalho pedagógico, as políticas, os fundamentos e as práticas educativas, que os conduza ao “domínio intelectual da técnica”.

¹² Vantagem acessória ao vencimento do servidor, atribuída pelo exercício de cargos de chefia, assessoramento, secretariado, e outros conforme o ato oficial determinar.

A compreensão do trabalho pedagógico numa instituição de educação profissional e tecnológica apresenta-se como um desafio a todos os servidores e aos próprios Pedagogo-Área, pois

[a maior parte da compreensão sobre o que é o trabalho pedagógico em uma instituição de educação profissional foi sendo construído de forma exógena. A compreensão sobre o que era o trabalho pedagógico ia sendo definida a partir das características daquilo que era demandado como trabalho pelos demais setores da instituição. Quem definia o que era pedagógico não era a equipe pedagógica, mas os setores que demandavam aquilo que entendiam como pedagógico]. Pedag.1

Os Institutos Federais possuem em sua organização órgãos colegiados que visam garantias de participação da comunidade, em face de uma gestão democrática. Nesses espaços decisórios, apenas o Pedag.1 [*Conselho Superior; Câmara de extensão no Consup*] afirma ter ocupado e ocupar assento onde as políticas educacionais decididas sem a presença/perspectiva pedagógica do setor/profissional habilitado a este trabalho institucionalmente.

Quanto à atuação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, Pedag.2 e Pedag.3 afirmam que já desenvolveram projetos de pesquisa e extensão, em parceria com outros servidores, assumindo um perfil pesquisador.

Para os Pedagogos-Área, as limitações e dificuldades enfrentadas no desenvolvimento do trabalho pedagógico concentram-se nas seguintes questões:

Figura 05 - Dificuldades para o desenvolvimento do trabalho pedagógico

☐	Burocratização das atividades do NuPe
☐	Ausência de representação do NuPe em espaços de tomada de decisão da instituição
☐	Falta de recursos financeiros para a formação continuada dos membros do NuPe
☐	Compreensão equivocada dos gestores do IFSertãoPE quanto ao papel do NuPe, ignorando o trabalho intelectual do setor
☐	Desvalorização institucional
☐	O trabalho coletivo interdependente com os demais setores e servidores
☐	Os sistemas institucionais são por muitas vezes limitantes para a atuação

- ☐ Descontinuidade de algumas ações
- ☐ Comunicação multiprofissional
- ☐ Confusão sobre o objeto de trabalho
- ☐ Estrutural
- ☐ Resistência pelos docentes em relação ao trabalho do pedagogo e do NuPe
- ☐ Ausência de planejamento contínuo e viável devido à sobrecarga de trabalho
- ☐ Ausência de formações continuadas específicas que fortaleçam a identidade e a atuação do NuPe na instituição
- ☐ Faltam projetos que possibilitem a troca de experiências com outras realidades educacionais e instituições
- ☐ Falta de alinhamento entre os NuPes dos diferentes *campi*, com organização particular e individualizada em cada núcleo
- ☐ Ausência de Plano de Formação Continuada para Professores
- ☐ Grande rotatividade de docentes
- ☐ Falta autonomia para realizar determinados processos
- ☐ Defasagem de profissionais nos NuPes do IFSertãoPE
- ☐ Ausência de reuniões periódicas com os docentes

Fonte: Pesquisa direta.

Para atuar no IFSertãoPE, os pedagogos consideram que o percurso formativo deste profissional deve contemplar os conhecimentos sobre os conceitos de trabalho, sua relação com educação, os aspectos legais da EPT, princípios e diretrizes da EPT, que envolvam a troca de experiências (espaços dialógicos das experiências), formação em serviço como espaço de intercâmbio e as bases conceituais da EPT.

Em relação a cursos de capacitação específicos para Pedagogo-Área oferecidos pelo IFSertãoPE, 5 (cinco) pedagogos afirmam terem ocorrido, ora organizados pelas próprias equipes pedagógicas ora pela PROEN, citando os encontros e fóruns de Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais da instituição, com ocorrências esporádicas.

Sobre a necessidade formativa para desenvolver as atividades inerentes ao cargo, foram explicitados os seguintes temas, conforme Quadro 16.

Quadro 16 - Temas de interesse formativo

Pedag.4	<i>Práticas Educativas orientadas para Educação Profissional e Técnicas EPT</i>
Pedag.5	Os mais voltados para <i>legislação, para sistematização do fluxo do trabalho e para o atendimento de demandas atuais que são multidisciplinares.</i>
Pedag.6	Acredito que temáticas inovadoras voltadas para a <i>inteligência artificial, educação inclusiva...</i>
Pedag.7	Temas relacionados ao fazer pedagógico como: <i>função/atribuições do pedagogo nos IFs; gestão e mediação dos processos escolares; formação continuada de professores</i> realizada no dia a dia da escola; <i>legislações educacionais;</i>
Pedag.8	<i>Inteligência artificial, processos de avaliação na EPT e educação especial</i>

Fonte: Pesquisa direta.

Sobre espaços institucionais de reuniões/encontros que oportunizem intercâmbio de saberes, 3 pedagogos citaram haver alguns momentos insuficientes em relação à necessidade, como reuniões dos NuPes da Reitoria e os *campi*, em setores como NAPNE, psicossocial, coordenações de curso e o Encontro de Educadores.

Deste modo,

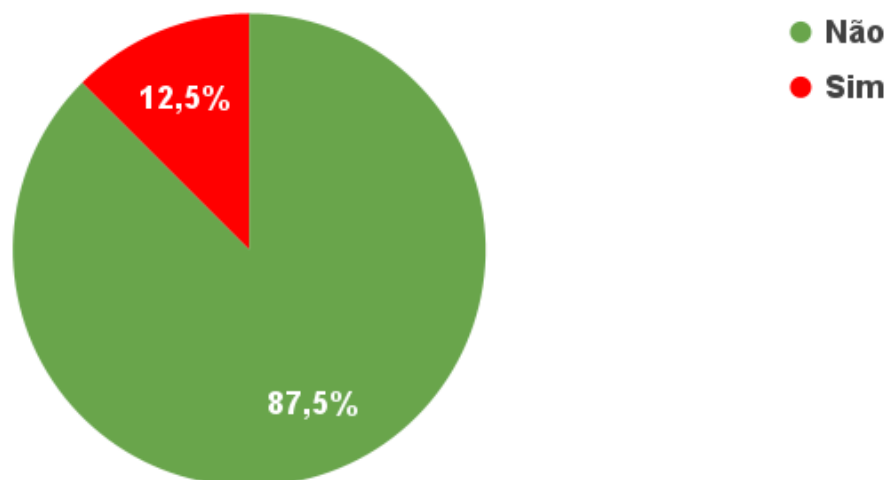
a identidade de uma pessoa é o que ela tem de mais valioso: a perda de identidade é sinônimo de alienação, sofrimento, angústia, e morte. Ora, a identidade humana não é dada, de uma vez por todas, no nascimento: ela é construída na infância, e a partir de então, deve ser reconstruída no decorrer da vida. O indivíduo jamais a constrói sozinho, ele depende tanto dos juízos dos outros quanto de suas próprias orientações e autodefinições. A identidade é produto de sucessivas socializações (Dubar, 2005, p. 25).

Sobre a existência de uma política de formação continuada para Pedagogo-Área no IFSertãoPE, conforme Gráfico 04:

Gráfico 04 - Política de formação continuada para pedagogos/as no IFSertãoPE

Política de formação continuada para pedagogos/as no IFSertãoPE

8 respostas



Fonte: Pesquisa direta.

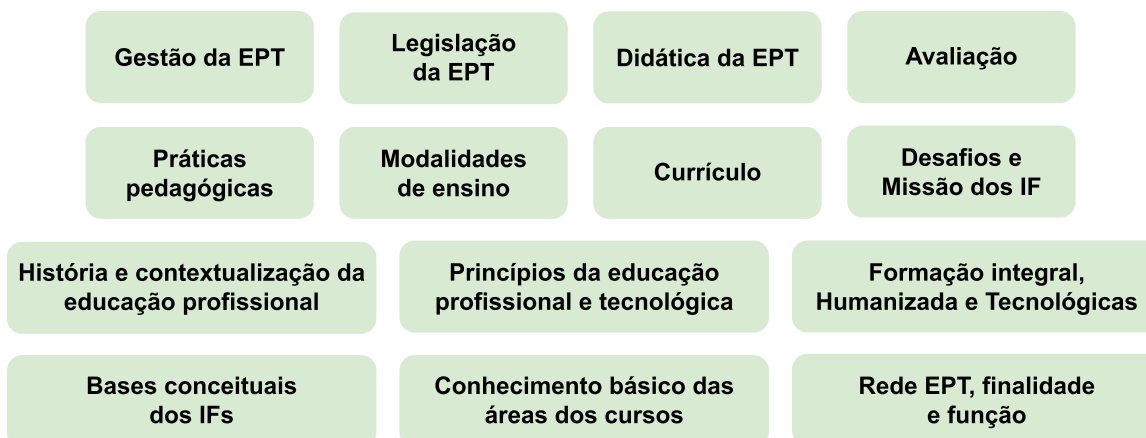
É válido ressaltar que a indicação de haver formação continuada se justificou pela realização de eventos esporádicos, considerados na resposta.

Categoria: Bases e Concepções da Educação Profissional e Tecnológica

Na categoria Bases da Educação Profissional e Tecnológica/Concepções sobre a EPT, os Pedagogo-Área auto avaliam positivamente seus conhecimentos sobre a Educação Profissional e Tecnológica (formação humana integral, trabalho como princípio educativo, politecnia), indicando a necessidade de contínuo aperfeiçoamento e apontado a experiência diária e os cursos de formação continuada como meios de manter-se aprofundando os conhecimentos.

Acerca de espaços formativos sobre a EPT no IFSertãoPE, 4 pedagogos responderam não haver, enquanto os demais participantes indicaram que isto ocorre na prática, em espaços formais e informais, através da especialização em educação profissional e do mestrado profissional em educação, além de eventos que atendem a demandas específicas.

Sobre os conhecimentos específicos em EPT para o exercício profissional do Pedagogo-Área, foram considerados, conforme Figura 06:

Figura 06 - Conhecimentos específicos em EPT

Fonte: Pesquisa direta.

Categoria: Identidade do Pedagogo-Área na EPT

Quando estimulados a manifestar os significados de ser Pedagogo-Área no IFSertãoPE a partir de suas autopercepções, fica evidente o espaço de indefinição e insegurança que percorre toda a trajetória formativa e profissional, de desvalorização e diminuição dos conhecimentos e trabalho pedagógicos, num movimento de identidades atribuídas (para o outro) e resistências internas (para si), conforme excertos das expressões dos/as participantes:

Pedag.1 Ser pedagogo TAE no IFSertãoPE é ter que provar que seu conhecimento é necessário e seu cargo não pode ser assumido por outras pessoas. Costumo dizer que, se qualquer outro profissional consegue fazer o trabalho que um pedagogo faz, não precisamos de pedagogo.

...

Quem tem que definir o que é "pedagógico" são as equipes pedagógicas. Quando setores externos às equipes pedagógicas demandam trabalho para os Nupes, são eles que estão definindo o que é pedagógico. Por isso existe tanto esvaziamento da dimensão pedagógica.

...

Dessa forma, o principal significado de ser pedagogo no IFSertãoPE, para mim, é o de redefinir, de dentro para fora, o que é a dimensão do pedagógico na instituição. Isso levará, inevitavelmente, a uma nova compreensão sobre o que é o trabalho pedagógico.

Pedag.2 pouco valorizado pelos docentes que ainda não entendem que nós estamos para somar e fazer o ensino e aprendizagem serem mais eficazes

Pedag.3 Ser especialista na área da educação, porém não ter os seus saberes consolidados na prática profissional

Pedag.6 É uma definição bastante difícil de responder, porque a atuação do Pedagogo na Instituição ainda se confunde bastante, inclusive por alguns colegas de atuação. É preciso demarcar bem a atuação para que o profissional não fique fazendo todo tipo de serviço institucional.

Pedag.7 apesar de termos tido avanços em relação a nossa identidade, a valorização da nossa profissão ainda necessita ser conquistada. E percebo que para isso, o nosso fazer diário deve ser mais eficiente, eficaz, dinâmico.

Pedag.8 Acredito que é uma responsabilidade muito grande, uma vez que está lidando com o espaço no qual não foi preparado para estar. Por isso, a função exige esforço, comprometimento e aprendizado constante. Uma vez que, até para os gestores, a função do pedagogo ainda é confusa dentro do IFSertãoPE. Portanto, ser pedagogo é também fazer gestão dentro da instituição, pois o Nupe, setor em que o pedagogo está, é constituído para fazer uma gestão permanente/nata.

Ao mesmo tempo em que ficam expostas as condições em que estes profissionais atuam, fica evidente a consciência do que e quais ações podem contribuir para a legitimação do trabalho pedagógico: *Pedag.1 os/as pedagogos/as precisam assumir a tarefa de definir, coletivamente, o que é o trabalho pedagógico na instituição. Não se consegue fazer isso atendendo, exclusivamente ou predominantemente, demandas que são criadas por outros setores; é fundamental que os Nupes criem planos de ação e de trabalho para, a partir disso, definirem uma concepção do que é a dimensão pedagógica.*

O pedagogo no Brasil não possui uma identidade única. No histórico do curso de pedagogia, foi visto como professor, como especialista e, atualmente, com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2006), a identidade desse profissional foi ampliada para gestor, docente e pesquisador. Além disso, expandiram-se os locais de atuação do profissional para além da escola, podendo, portanto, trabalhar em espaços não escolares.

A identidade profissional do pedagogo se reconhece, portanto, na identidade do campo de investigação e na sua atuação dentro da variedade das atividades voltadas para o educacional e para o educativo (Libâneo, 2010, p. 54).

Perguntados sobre o que é necessário fazer para progredir o entendimento sobre o trabalho pedagógico, os participantes apontaram as seguintes possibilidades:

Pedag.1 é fundamental que os Nupes criem planos de ação e de trabalho para, a partir disso, definirem uma concepção do que é a dimensão pedagógica.

Pedag.3 ter os seus saberes consolidados na prática profissional

Pedag.6 É preciso demarcar bem a atuação para que o profissional não fique fazendo todo tipo de serviço institucional.

Pedag.7 o nosso fazer diário deve ser mais eficiente, eficaz, dinâmico.

Ainda acerca da compreensão da comunidade acadêmica quanto à posição do Pedagogo-Área nos processos didático-pedagógico-formativo, os/as participantes desta pesquisa apontam que há uma visão exterior confusa, que atribui aquilo que compreende ser pedagógico ao servidor/setor que, por outro lado, apesar de ser titular do cargo concorda ou confronta as situações. O Pedag.1 ratifica ao afirmar que *“a concepção do papel do pedagogo é permanentemente disputada por quem é e por quem não é das equipes pedagógicas”*.

A depender de qual categoria profissional se relaciona, o pedagogo ainda é considerado como fiscalizador do trabalho, nos moldes do supervisor escolar, em que a característica da atuação é o controle, sem contribuição para o processo educacional.

Outro aspecto relativo à compreensão da comunidade diz respeito à visão de funcionamento do setor, que passa a ser considerado como um local de *“triagem”* e *“primeiros socorros”* Pedag.5 para as diversas ocorrências do espaço institucional que dificultam a atuação dos servidores lotados no NuPe.

Vale ressaltar que os servidores compreendem e consideram relevante o trabalho pedagógico de intervenção com os alunos, apesar da afirmativa de que os estudantes desconhecem a função e até mesmo o setor e os trabalhos executados pelo Pedagogo-Área. Quando se refere ao trabalho pedagógico articulador/mediador com docentes e gestores, há pouca compreensão quanto às finalidades.

Os dados desta pesquisa apontam que a atuação dos Pedagogo-Área se dá majoritariamente em demandas burocrático-administrativas em detrimento das atividades de natureza pedagógica no IFSertãoPE, uma vez que estes/as constroem sua identidade profissional com base nas determinações de cada instituição em que atuam, num movimento de identidades herdadas e atribuídas (Dubar, 2005).

Esses resultados corroboram com o que esclarece Dubar (2005, p. 140),

A relação entre as identidades herdadas, aceitas ou recusadas pelos indivíduos, e as identidades visadas, em continuidade às identidades precedentes ou em ruptura com elas, depende dos modos de reconhecimento pelas instituições legítimas e por seus agentes que estão em relação direta com os sujeitos envolvidos. A construção das identidades se realiza, pois, na articulação entre os sistemas de ação, que propõem identidades virtuais, e as *“trajetórias vividas”*, no interior das quais se forjam identidades *“reais”* às quais os indivíduos aderem. [...] Pode ser traduzida tanto por acordos quanto por desacordos entre identidade *“virtual”*, proposta ou imposta por outrem, e identidade *“real”*, interiorizada ou projetada pelo indivíduo.

Ao analisar a construção identitária desse grupo de profissionais, constata-se que há angústias pelo não reconhecimento do seu trabalho enquanto pedagogo; conseqüentemente, isso pode refletir no processo de constituição da identidade profissional.

A falta de reconhecimento e de sentimento de pertencimento pode se transformar em tensão e conflito entre a imagem que o pedagogo representa para a comunidade escolar e aquela a que ele almeja construir como profissional valorizado, o que pode resultar em uma crise de identidade profissional, conforme apontado nos estudos de Dubar (1997, 2005).

A identidade do Pedagogo-Área na EPT é complexa e multifacetada, envolvendo tanto a formação contínua quanto a adaptação às demandas específicas do contexto educacional. A construção dessa identidade requer um compromisso com a formação profissional, a interação social e a capacidade de se adaptar às mudanças tecnológicas e sociais.

Brzezinski (2002 apud SOARES, 2008, p. 218) aponta que

[...] uma das formas de construção e reconstrução da identidade profissional é a busca constante de aprimorar conhecimentos, além da análise e debate das práticas educacionais, coletivamente (associações, sindicatos, etc.), com o objetivo de mudar a história e a imagem do pedagogo no seio da sociedade brasileira, especialmente no que se refere ao reconhecimento do papel por ele desempenhado como intelectual crítico reflexivo e transformador, cujo objetivo maior é a formação do cidadão.

Os resultados apontam para uma autopercepção sobre a identidade profissional do Pedagogo-Área a partir da formação/trajetória formativa, a atuação - técnica e normativa - docentes - discentes - comunidade, num movimento de identidade atribuída (para o outro) x identidade biográfica (para si) que é predominantemente resultante da experiência profissional, produzida por ensaio e erro, em detrimento da formação inicial e continuada insuficiente ou mesmo inexistente.

Os/as participantes da pesquisa revelam desafios com relação à ausência de clareza quanto às suas atribuições e têm buscado formação continuada para suprir lacunas necessárias para atuação nos setores.

Deste modo, foi possível sistematizar as categorias a posteriori, conforme a estrutura que segue:

Tabela 03 – Categorias Iniciais

Categorias Iniciais	Unidades de Registro
Formação Acadêmica	<i>“falta de opções”, “única possibilidade”, “identificação ao longo do curso”, “gostar de atuar com crianças”, “não contemplou a EPT”</i>
Atuação Profissional	<i>“aprendizado na prática”, “muitas demandas”, “burocratização”, “falta de valorização”, “ausência de estrutura”, “resistência docente”</i>
Percurso Formativo	<i>“necessidade de formação continuada”, “formação em serviço”, “troca de experiências”, “conhecimento sobre EPT”</i>
Dificuldades no Trabalho	<i>“falta de reconhecimento”, “confusão sobre o papel”, “excesso de tarefas administrativas”, “ausência de planejamento”, “rotatividade docente”</i>
Identidade Profissional	<i>“ter que provar a importância do cargo”, “pouco valorizado”, “profissão em disputa”, “falta de compreensão do papel pedagógico”</i>
Concepção de EPT	<i>“formação humana integral”, “trabalho como princípio educativo”, “necessidade de aprofundamento”, “poucos espaços formativos”</i>

Fonte: Pesquisa direta.

Tabela 04 – Categorias Intermediárias

Categorias Intermediárias	Descrição Sintetizada	Unidades de Registro
Fragilidade da Formação Inicial	Formação desvinculada da EPT e centrada em fundamentos	“Não foi contemplada a EPT”, “curso sem abordagem tecnológica”

	tradicionais da pedagogia.	
Aprendizagem no Trabalho	O saber-fazer construído pela experiência e pela socialização institucional.	“aprendizado na prática”, “aprendo diariamente”, “fui aprendendo conforme as demandas”
Condições Institucionais Limitantes	Falta de estrutura, de reconhecimento e excesso de tarefas burocráticas.	“falta de valorização”, “resistência docente”, “muitas demandas”
Busca por Valorização e Identidade	Necessidade constante de legitimar o papel pedagógico e delimitar o campo de atuação.	“ter que provar importância”, “confusão sobre o papel”, “profissão em disputa”
Formação Continuada Necessária	Reivindicação de espaços de estudo e aperfeiçoamento em EPT e práticas pedagógicas.	“formação continuada”, “especialização em EPT”, “intercâmbio de experiências”
Concepção Crítica de EPT	Entendimento da EPT como formação integral e emancipadora, ainda que com lacunas de aprofundamento.	“formação humana integral”, “gestão e didática da EPT”

Fonte: Pesquisa direta.

Tabela 05 – Categorias Finais

Categorias Finais	Sentido Construído a partir das Intermediárias
Formação e Reconstrução Identitária na Prática	A identidade profissional do Pedagogo-Área na EPT é (re)construída no exercício do trabalho, em meio à ausência de formação inicial específica e ao aprendizado empírico.
Reconhecimento e Valorização Profissional	O reconhecimento institucional e social do Pedagogo-Área é fragilizado por disputas de espaço e desconhecimento do papel pedagógico dentro da EPT.
Condições de Trabalho e Política Institucional	A precarização de condições, sobrecarga e ausência de políticas formativas impactam diretamente o exercício profissional e a construção identitária.
Formação Continuada e Conhecimento sobre a EPT	A formação continuada é vista como necessidade estruturante da identidade e da qualificação para atuação pedagógica nos IFs.
Concepção de EPT e Papel Pedagógico	A identidade do Pedagogo-Área se articula à compreensão da EPT como projeto de formação humana integral e crítica.

Fonte: Pesquisa direta.

Espera-se que esta proposta de investigação contribua com a produção de conhecimentos acerca da formação, das funções e da identidade profissional do Pedagogo-Área, apontando caminhos para modelos de políticas institucionais que contribuam para a legitimidade desse profissional.

Após investigação, produção, análise, sistematização e apresentação dos dados que compõem esta pesquisa, a próxima seção tratará da proposta de intervenção.

4.1 Produto Educacional

O produto educacional proposto a partir desta pesquisa consiste no Guia de referência para o fortalecimento da Identidade do Pedagogo-Área dos Núcleos Pedagógicos - NuPes/IFSertãoPE. Devidamente fundamentado nos dados produzidos a partir de questionário aplicado, análise documental e revisão de literatura em torno da Identidade do Pedagogo-Área no IFSertãoPE, foi construído e avaliado com a colaboração destes profissionais localizados nos Núcleos Pedagógicos-NuPes e tem como objetivo subsidiar e impulsionar uma política institucional de fortalecimento dos aspectos constitutivos da identidade do/a Pedagogo-Área no IFSertãoPE.

Nas manifestações dos participantes da pesquisa, a formação inicial sobre a EPT incipiente, a ausência de formação continuada desde a admissão do servidor na instituição e a falta de sistemática na organização do trabalho pedagógico foram sinalizados como fatores preponderantes para uma identidade profissional consistente.

Deste modo, a partir da socialização dos dados obtidos na Categoria - Acadêmico e Profissional, Categoria - Bases da Educação Profissional e Tecnológica e Categoria - Identidade do Pedagogo-Área na EPT do IFSertãoPE emergiram elementos que compõem as estratégias que podem ser adaptadas conforme as necessidades apresentadas pelo coletivo de profissionais de cada instituição.

As narrativas dos pedagogos evidenciaram a necessidade de compreender suas ações na EPT. Também demonstram que os pedagogos consideram que a formação inicial não atende a necessidade para exercer as atribuições do cargo de Pedagogo-Área e ainda, que ao ingressar no Instituto Federal não há qualquer atividade formativa no contexto, o que se estende ao longo de todo o percurso profissional.

Após a elaboração do guia, a etapa seguinte foi avaliar o produto educacional desenvolvido, por meio de um formulário estruturado contendo 6 perguntas e espaço para sugestões e comentários, utilizando a plataforma *Google Forms*, direcionado aos Pedagogos-Área que integraram a amostra da pesquisa. O envio do formulário e do produto educacional ocorreu via e-mail.

O formulário foi estruturado com base em questões que visavam aferir os seguintes aspectos: linguagem e clareza, conteúdo, compreensão, aceitação e alcance dos objetivos propostos para o produto educacional.

A etapa de avaliação contou com a participação de 06 (seis) servidores

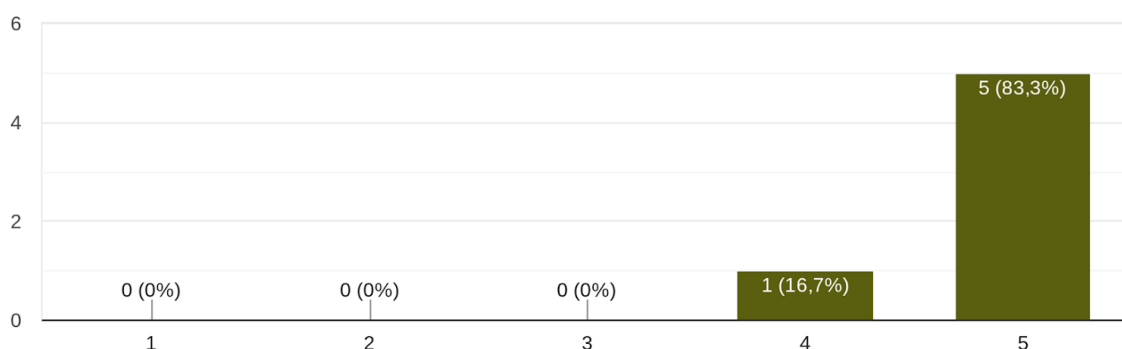
pedagogos membros dos NuPes/IFSertãoPE nos *campi* e na reitoria.

Questionados sobre a linguagem empregada, 83,3% dos participantes avaliaram estar muito satisfeitos com o Produto Educacional.

Gráfico 05 - Produto Educacional: Linguagem.

1. Como avalia a linguagem e clareza do Guia de referência para o fortalecimento da Identidade do/a Pedagogo/a-Área dos Núcleos Pedagógicos - NuPes/IFSertãoPE?

6 respostas

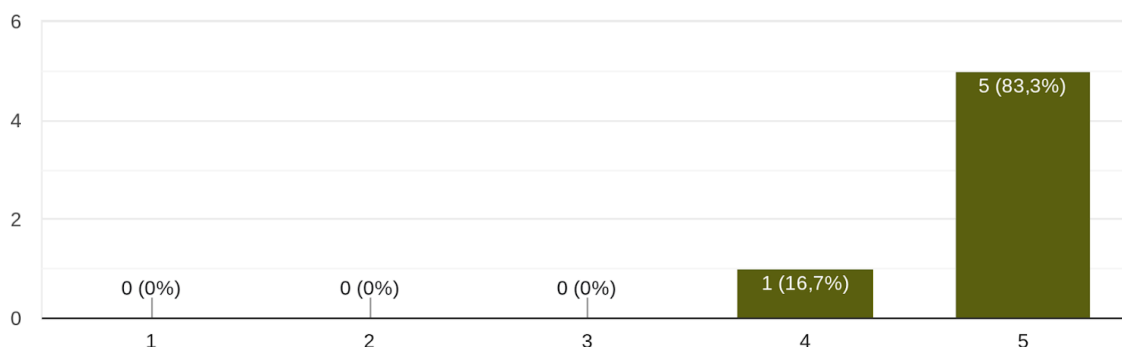


Acerca do conteúdo apresentado no Guia de Referência, 5 (cinco) participantes da avaliação, consideraram estar muito satisfeitos e 1 (um) registrou estar satisfeito.

Gráfico 06 - Produto Educacional: Conteúdo.

2. Como avalia o conteúdo do Guia de referência para o fortalecimento da Identidade do/a Pedagogo/a-Área dos Núcleos Pedagógicos - NuPes/IFSertãoPE?

6 respostas



Em relação a estética (parte visual), à proposta e as possibilidades de uso do Guia, 66,7% avaliaram como muito satisfeitos e 33,3% satisfeitos com os elementos

consultados.

Por fim, quanto ao objetivo do Guia de subsidiar e impulsionar uma política institucional de fortalecimento dos aspectos constitutivos da identidade do/a Pedagogo-Área no IFSertãoPE, 83,3% declararam ter sido atingido.

As respostas obtidas foram submetidas a um processo de análise e avaliação de possível adoção dos ajustes, uma vez que as sugestões de melhoria não apontaram mudanças específicas no conteúdo do material. O resultado geral indica que o guia cumpre seu propósito formativo e integrador, com potencial de fortalecimento da identidade profissional que contribua para a realização do trabalho pedagógico significativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Pedagogos-Área são cargos pertencentes à categoria de Técnico-Administrativos em Educação (TAE), cujas atribuições são próprias do trabalho pedagógico não-docente desenvolvido nos IFs.

Na prática, esses profissionais esbarram numa série de limitações para uma atuação plena, que vão desde a sua formação inicial em que a identidade do curso de Licenciatura em Pedagogia sofre disputas e questionamentos constantes quanto à sua identidade, perpassando pela ausência da modalidade Educação Profissional e Tecnológica e suas especificidades na prática dos currículos até o ingresso nos IFECTs sem que haja qualquer procedimento para a formação continuada e para a organização do trabalho pedagógico.

Diante deste cenário que se impõe complexo, este estudo se materializou com o objetivo de analisar a identidade profissional que emerge da atuação dos/as Pedagogo-Área no contexto institucional do IFSertãoPE. Para tanto, foram estabelecidos objetivos específicos que consistiram em etapas de materialização deste estudo.

Neste trabalho, tivemos como questão de pesquisa: Como se revelam as identidades dos Pedagogo-Área nos Núcleos Pedagógicos - NuPes, frente aos aspectos do institucionalizado e instituído no IFSertãoPE?

Para responder a tal questão, definimos como objetivo desta pesquisa Analisar a identidade profissional que emerge da atuação dos Pedagogos-Área no contexto institucional do IFSertãoPE.

Assim, acerca do primeiro objetivo específico Investigar a influência da formação inicial e continuada na constituição da identidade profissional dos pedagogos na EPT, foi possível revelar a inter-relação exercida entre formação inicial e continuada, como um elemento embrionário da fragilidade que se apresenta no trabalho desses profissionais, frente à inexistente ou pouco existente presença dessa modalidade nos currículos da Licenciatura em Pedagogia e nas demais ações formativas.

Em relação ao segundo objetivo específico Caracterizar a identidade do pedagogo, a partir da percepção dos seus processos de formação acadêmica e das relações institucionais no contexto de atuação na EPT, é possível perceber o lugar desse profissional construído unilateralmente por iniciativas próprias individuais ou

da categoria, numa atuação permeada por inseguranças e desconhecimentos dos próprios Pedagogo-Área e dos demais entes que compõem a estrutura organizacional do IFSertãoPE.

Considerando as bases conceituais da EPT na constituição da identidade profissional dos Pedagogo-Área, o terceiro objetivo foi Identificar a necessidade formativa, resultando numa demonstração de conhecimentos suficiente para a atuação mas, construído de maneira individual por formação e/ou por experiências vivenciadas, sem a institucionalização de uma política de formação continuada para os Pedagogo-Área, nem mesmo no momento do ingresso na carreira.

Deste modo, chegamos ao quarto objetivo específico que foi Propor um Guia de Referência para o fortalecimento da identidade do Pedagogo-Área dos Núcleos Pedagógicos - NuPes/IFSertãoPE, em que foram sistematizados os achados e inferências desta pesquisa, relativos às categorias para o fortalecimento da identidade profissional do Pedagogo-Área a partir da formação e da atuação como elementos constitutivos do todo.

O estudo evidenciou o anseio pelo aprofundamento nos conhecimentos histórico, legais e políticos sobre a EPT e o IF e sobre o cargo de Pedagogo-Área.

A pesquisa apontou uma compreensão enviesada sobre o trabalho pedagógico a ser exercido pelo Pedagogo-Área no IFSertãoPE, em um espaço institucional marcado pela indefinição e até mesmo pelo questionamento do lugar em que ocupa o pedagógico.

Entre os fatores determinantes à fragilidade imposta ao Pedagogo-Área, a partir dos estudos empreendidos, podem ser elencados externamente a insuficiente ou até inexistente abordagem do campo epistemológico da pedagogia como ciência e da EPT na formação inicial dos cursos de Pedagogia, em que, apesar das DCNs estabelecerem o perfil ampliado de atuação, predomina também a formação para a docência. Dentro da RFECT, o enquadramento profissional do Pedagogo-Área na categoria de técnico-administrativo em educação, o coloca na posição de desigualdade e conflito frente à categoria de professor EBTT, descaracterizando sua função precípua de caráter predominantemente pedagógico, em detrimento do administrativo-burocrático que o subutiliza e distancia desse público.

Além destes, a ausência de definições sobre a organização do trabalho pedagógico próprio da EPT nos IFECTs e de institucionalização de uma política de formação continuada para os/ servidores/as são apontados como elementos

impeditivos de um espaço institucional consolidado para o pedagógico.

A princípio, em nível macro, todos esses elementos passam a se acomodar na trajetória profissional do pedagogo, interferindo na autopercepção indefinida em que predomina uma identidade herdada e atribuída por agentes externos, a apatia política na ocupação de instâncias consultivas e deliberativas de natureza pedagógica, a falta de legitimação pela instituição, constituindo entraves para a consolidação do trabalho pedagógico.

Deste modo, com base nos achados no *corpus* desta pesquisa, considerando as manifestações dos participantes desta pesquisa, que denunciam a ausência de qualquer política institucionalizada de formação continuada para Pedagogos-Área e de sistematização do trabalho exercido por estes profissionais no sentido do planejamento e ação integrada, é proposto o guia para o fortalecimento da identidade profissional, através de estratégias para o fortalecimento da atuação e da formação continuada destinadas aos Pedagogos-Área dos NuPes/IFSertãoPE.

Sem a intenção de esgotar os aspectos que envolvem a teia deste tema, espera-se que este trabalho possa contribuir para o avanço do conhecimento no campo da EPT e possa impulsionar a promoção de novas reflexões em outros tempos e espaços da Rede Federal de Ensino.

Sobre a percepção do trabalho pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica identificamos como limitação da pesquisa, decorrente do tempo previsto, a ampliação de possíveis segmentos que se relacionam com o tema central deste estudo, como gestores, coordenações de cursos, servidores e setores.

Estudos futuros podem ampliar a produção do conhecimento sobre a identidade desse profissional frente ao trabalho pedagógico articulado aos docentes, setores e servidores que compõem a estrutura organizacional dos IFs, consolidando o Projeto Político-Pedagógico dos IFECTs apoiado nas bases conceituais da EPT.

Com base na pesquisa, recomenda-se à gestão do IFSertãoPE a adoção de políticas contextualizadas de formação de servidores e aprimoramento do trabalho pedagógico e esta proposta embrionária poderá embasar ações para todos os *campi* e reitoria do IFSertãoPE.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.

ARRUDA, Tathiane Cecília Enéas de. **Identidade e atuação do pedagogo na educação profissional: um olhar para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP**. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 2, n. 23, e16094, 2023, p. 17 de 21 CC BY 4.0 | ISSN 2447-1801 | DOI: <https://doi.org/10.15628/rbept.2023.16094>. Pós-Graduação em Educação, PUC-SP, São Paulo - SP, 2022. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/30304>. Acesso em: 25 maio 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. – São Paulo: Edições 70, 2016.

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/>. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. **Banco de Dissertações e Teses da Capes**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil, 2015. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=2164>. Acesso em: 4 mai. 2025.

BRASIL. **Classificação Brasileira de Ocupações: CBO – 2010**. 3. ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010.

BRASIL. **Lei Nº 7.596**, de 10 de abril de 1987. Altera dispositivo do Decreto-Lei Nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, modificado pelo Decreto-Lei Nº 900, de 29 de setembro de 1969, e pelo Decreto Lei Nº 2.299, de 21 de novembro de 1986, e dá outras providências. 1987a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7596.htm. Acesso em 14 set. 2023.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 09 ago. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 11.091**, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm. Acesso em 3 ago. 2023.

BRASIL, **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 04 jun. 2023.

BRASIL, MEC. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. Um novo modelo em Educação Profissional: Concepção e diretrizes, 2010. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?Itemid&gid=6691&option=com...> Acesso em: 20 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. **Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939**. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del1190.htm. Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ofício Circular nº 01/2017/COLEP/CGGP/SAA/MEC, de 14 de março de 2017**. Torna-se efeito o Ofício Circular nº 15/2005/CGGP/SAA/SE/MEC, de 28 de novembro de 2005 e orienta que sejam observadas as descrições dos cargos constantes do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos – PUCRCE. 2017. Disponível em: <https://dgp.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/20/2016/09/Of%cc3%adcio-Circularn%cc2%ba-1-2017-COLEP-CGGP-SAA-MEC-Carreira-PCCTAE.pdf>. Acesso em 21 ago. 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Educação (CFE). **Parecer nº 252/1969**. Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdos e duração para o curso de graduação em Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. Documenta, Brasília: Congresso Nacional, n. 100, p. 101-179, 1969.

BRASIL. Conselho Federal de Educação (CFE). **Parecer nº 251/1962**. Currículo mínimo e duração do Curso de Pedagogia. Relator Valnir Chagas. Documenta, Brasília, DF, nº 11, 1962.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987**. Aprova o plano único de classificação e redistribuição de cargos e empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. 1987. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d94664.htm. Acesso em 2 ago. 2023.

BRASIL. **Relatório de Listagem de alunos – SUAP** - IFSertãoPE. Petrolina - PE, 2023d. Disponível em: <https://suap.ifsertao-pe.edu.br/edu/relatorio/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. Resolução nº 07, de 10 de fevereiro de 2022. **Dispõe sobre a atualização do organograma dos campi e da reitoria do Instituto Federal de Educação,**

Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. Disponível em: https://ifsertaope.edu.br/wp-content/uploads/2024/01/resolucao_7_2022.pdf. Acesso em: 10 mai. 2023.

BRASIL. Resolução nº 10, de 31 de março de 2025. **Aprova o Relatório Gestor – 2024 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.** Disponível em: https://ifsertaope.edu.br/wp-content/uploads/2025/04/Resolucao_nBA_10.2025.RelatorioGestor_assinado.pdf. Acesso em: 10 mai. 2025.

BRASIL. Resolução nº 37, de 04 de novembro de 2020. **Institui as Normas para a organização, a estruturação e o desenvolvimento dos Núcleos Pedagógicos no âmbito do IF SertãoPE.** Disponível em: <https://portalantigo.ifsertao-pe.edu.br/images/Consup/2020/Resoluo-n%2037%201.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores:** busca e Movimento. Campinas, SP: Papirus, 1996.

BRZEZINSKI, Iria. Pedagogo: Delineando Identidade(s). **Revista UFG**, Goiânia, v. 13, n. 10, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48363>. Acesso em: 17 abr. 2024.

BUARQUE, Maria do Socorro Lima. **A coordenação pedagógica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba:** identidades e práticas. 2017. 124f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes) – Programa de Pós-graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12563/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

CORNÉLIO, Ferraz Iara. **Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais:** um estudo de caso sobre as identidades profissionais no IF Sertão-PE. (Universidade Federal da Bahia) 2018. 99f. Dissertação. (Mestrado Profissional em Educação) -Programa de Pós-graduação Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/29861/1/PROJETO%20DE%20INTERVEN%c3%87%c3%83O%20-%20IARA%20FERRAZ.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

COUTINHO, Ticiania Patrícia da Silveira Cunha. **A ação mediadora de pedagogas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte:** sentidos de sua ação na educação profissional. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/21896?mode=full>. Acesso em: 25 maio 2025.

DUBAR, C. **A socialização:** construção das identidades sociais e profissionais. Tradução: Andréa S. M. Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, C. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação.** São Paulo: Universidade de São Paulo; 2009. 269 p.

DUBAR, C. **A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 351-367, maio/ago. 2012.

FERREIRA, L. S. PEDAGOGIA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA? da ausência e dos impactos no trabalho pedagógico. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 174–190, 2017. DOI: 10.15687/rec.v10i2.35504. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.v10i2.35504>. Acesso em: 18 maio. 2025.

FRANÇA, Elicia Thanes Silva Sodré de. **A atuação do pedagogo na educação profissional: um estudo de caso sobre as ações pedagógicas desenvolvidas no Instituto Federal do Amapá – Campus Macapá.** Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica-RJ, 2016. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/2155>. Acesso em: 25 maio 2025.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia e prática docente.** São Paulo: Cortez, 2012.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 14, n. 17, p. 55–78, 2011. DOI: 10.24934/eef.v14i17.103. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/103>. Acesso em: 15 jun. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 40, p. 168-194, jan. /abr. 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Laboratório de Políticas Públicas da Universidade do Rio de Janeiro, 2018. 320 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7. Ed. [2ª Reimp.]. – Barueri [SP]: Atlas, 2023.

KUENZER, A. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: SAVIANI, D.; SANFELICE, J.L.; LOMBARDI, J.C. (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 77-96.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, J. C. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96 (especial), p. 843-876, out. 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 6ª. ed.-São Paulo, Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C; PIMENTA S. G. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança**. Educ. Soc. Campinas, v. 20, n. 68, dez. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a13v2068.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.

LIMA, Claudia de Medeiros. **“Quem somos eu?” uma análise sobre a (re)construção das identidades profissionais das pedagogas no IFS/Aracaju**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Sergipe, Aracaju - SE, 2015. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/4898>. Acesso em: 25 maio 2025.

LOUREIRO, Isabel Cristina Sêco. **Reflexões sobre o papel do profissional de pedagogia: um estudo de caso no CEFET/RJ**. Universidade Federal Fluminense, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/4423/Dissert%20Isabel%20Cristina%20Sec%20Loureiro.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 maio 2025.

MARQUES, Débora Mota. **A configuração das identidades profissionais dos (as) pedagogos (as) de Institutos Federais Mineiros: da formação à atuação profissional**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa - MG, 2018. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/24473>. Acesso em: 25 maio 2025.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. DOI: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>.

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M.; NEZ, E. Estado de conhecimento: a metodologia na prática. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 55, p. 69-81, 2021.

PACHECO, Eliezer Moreira (Org.). **Institutos Federais - Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Editora Moderna. Brasília, 2012.

PAINEL ESTATÍSTICO DE PESSOAL (PEP). Brasil. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/gestao/pt-br/aceso-a-informacao/servidores/servidores-publicos/>

painel-estatistico-de-pessoal. Acesso em: 21 fev. 2025.

PIMENTA, S.G. *et al.* Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 1, p.15-30, 2017. DOI: 10.1590/S1517-9702201701152815. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/xXzHWK8BkwCvTQSy9tc6MKb/>. Acesso em: 21 ago. 2025.

PIMENTA, S. G. et al. A construção da didática no GT Didática análise de seus referenciais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 52, p. 143- 162, 2013.

PIMENTA, S. G.; PINTO, U. D. A.; SEVERO, J. L. R. D. L. PANORAMA DA PEDAGOGIA NO BRASIL: CIÊNCIA, CURSO E PROFISSÃO. **Educação em Revista**, v. 38, p. e38956, 2022.

REDE NACIONAL DE PESQUISA EM PEDAGOGIA (RePPed). **História**. [2024]. Disponível em: <https://reppedbrasil.wixsite.com/rede-nacional-de-pes/blank>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. de. Pesquisa de intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, DF, v. 23, n. 4, p. 64-73, dez. 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000400010. Acesso em: 30 set. 2025.

SANT' ANA, Wallace Pereira. **O trabalho do pedagogo TAE na coordenação de apoio pedagógico ao discente do Instituto Federal de Goiás: reflexões, desafios e possibilidades**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Goiás, Anápolis - GO, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/582>. Acesso em: 25 maio 2025.

SAVIANI, Demerval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP; Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**. Campinas, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

SILVA, C. S. B. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

SILVA, M. E. F. DA; BRABO, T. S. A. M.; MORAIS, A. DE. GÊNERO NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: CONCEPÇÕES DE FUTURAS(OS) DOCENTES A PARTIR DE CINCO CONCEITOS. **Educ. rev.**, Belo Horizonte , v. 37, e234142, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982021000100129&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 5 ago. 2025.

SILVA, C. J. R.; PACHECO, E. M.; A concepção do projeto político pedagógico do Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Revista Brasileira da**

Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 1, n. 22, p. e13658, Fev. 2021. ISSN 2447-1801.

SILVA, D. C. DA. **A cultura do silêncio e a cultura do diálogo na identidade profissional do pedagogo à luz do pensamento freiriano**. 2022. 389 f. Tese (Doutorado em 2022) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=106791>> Acesso em 25 maio 2025.

SILVEIRA, D. T., & CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora: UFRGS 2009.

SOARES, R. M. F. **A construção da identidade profissional do pedagogo atuante nas escolas da rede pública estadual de Teresina-PI: 1980 a 2006**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

SOUZA, R. Q. G. S; TAVARES DO CARMO, G. A EXPANSÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA:: HISTORICIDADE E DIAGNÓSTICO. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 01–09, 2023. DOI: 10.36524/profept.v7i1.1260. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1260>. Acesso em: 5 ago. 2025.

VALLE, Maria Raimunda Lima. **O pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica**: plano de atividade pedagógica. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Amazonas, Manaus - AM, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/425>. Acesso em 25 maio 2025.

APÊNDICE A

PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Identidade Profissional do(a) Pedagogo(a) nos Núcleos Pedagógicos - NuPes/IFSertãoPE: aspectos praxiológicos da atuação na EPT

Pesquisador: ILDA CRISTINA FERRAZ MENEZES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 84759824.3.0000.8052

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO SERTAO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.306.864

Apresentação do Projeto:

1. A equipe do projeto é composta pelos membros ILDA CRISTINA FERRAZ MENEZES e JOSE ALDO CAMURCA DE ARAUJO NETO que foram cadastrados devidamente.

1.2 O projeto submetido é de natureza de pós-graduação strictu sensu do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do IFSERTÃOPE.

1.3 O projeto apresenta todos os itens necessários à análise ética.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos descritos pelos pesquisadores são:

GERAL: Analisar a identidade profissional que emerge da atuação dos pedagogos no contexto institucional do IFSertãoPE.

ESPECÍFICOS:

- Investigar a influência da formação inicial e continuada na constituição da identidade

Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240, 2º andar, sala 46.

Bairro: CENTRO

CEP: 56.302-100

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2364

E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO**



Continuação do Parecer: 7.306.864

profissional dos pedagogos na EPT;

- Caracterizar a identidade do pedagogo, a partir da percepção dos seus processos de formação acadêmica e das relações institucionais no contexto de atuação na EPT;
- Identificar a necessidade formativa do profissional pedagogo, considerando os princípios da EPT.

Os objetivos de pesquisa são claros, estão alinhados com a metodologia proposta e são exequíveis dentro do cronograma apresentado, levando em consideração a coleta de dados estar prevista para acontecer entre os dias 16 e 31/12/2024.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

3.Os riscos e benefícios apresentados pelos pesquisadores são:

RISCOS: "Os riscos da pesquisa são de grau mínimo, podendo ser de origem emocional, intelectual e psicológica, como constrangimento e desconforto dos participantes ao responderem às perguntas do questionário. Para tanto, será mantido sigilo absoluto e garantida a confidencialidade e privacidade. Além disso, a participação será voluntária e o participante poderá desistir a qualquer momento. A pesquisa será executada com a adoção de medidas de precaução e proteção visando minimizar os possíveis riscos, não gerando prejuízos aos participantes.

Autonomia e sigilo do participante da pesquisa: O participante da pesquisa possui autonomia para não responder às perguntas do questionário em que se sentir constrangido, pois, é garantida a total liberdade de recusar-se a responder, bem como a participar, ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, bem como de se submeter a qualquer tipo de procedimento da pesquisa em que gere constrangimento ou qualquer desconforto. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir, não sofrerá nenhum dano.

O(a) senhor(a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação)."

BENEFÍCIOS: "Os benefícios da pesquisa serão percebidos na contribuição para a produção científica sobre o trabalho pedagógico do pedagogo TAE na educação profissional e

Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240, 2º andar, sala 46.

Bairro: CENTRO

CEP: 56.302-100

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2364

E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO**



Continuação do Parecer: 7.306.864

tecnológica, nos aspectos que envolvem a práxis desse profissional nos Institutos Federais."

3.1 A avaliação dos riscos e benefícios estão bem delineados na metodologia do projeto.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

4. O projeto apresenta adequadamente os seguintes itens necessários para a análise ética: tema, objeto da pesquisa, relevância social, local de realização da pesquisa, população a ser estudada, garantias éticas aos participantes da pesquisa, método a ser utilizado, cronograma, orçamento, critérios de inclusão dos participantes na pesquisa, critérios de encerramento ou suspensão da pesquisa (quando couber) e divulgação dos resultados do estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

5. O projeto apresenta adequadamente todos os termos obrigatórios, a saber: TCLE, Termo de Sigilo e de Compromisso, Folha de rosto, Carta de Anuência e Instrumento de Coleta de Dados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

7. No que concerne aos aspectos éticos, o projeto está aprovado. Adicionalmente, o pesquisador responsável deve:

7.1. Atentar-se aos prazos para submissão de relatórios parcial (quando cabível) e/ou final (obrigatório) conforme os prazos previstos nas resoluções CEP-CONEP;

7.2. Entrar em contato com o CEP em caso(s) de:

- a) necessidade de mudança na metodologia do projeto que envolva contato com seres humanos
- b) dúvidas acerca dos aspectos éticos da pesquisa científica envolvendo seres humanos

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240, 2º andar, sala 46.

Bairro: CENTRO

CEP: 56.302-100

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2364

E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO



Continuação do Parecer: 7.306.864

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2444388.pdf	14/11/2024 13:53:30		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Retificacao_2_Projeto.pdf	14/11/2024 13:52:33	ILDA CRISTINA FERRAZ MENEZES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Retificacao_2_TCLE.pdf	14/11/2024 13:52:09	ILDA CRISTINA FERRAZ MENEZES	Aceito
Cronograma	Retificacao_Cronograma.pdf	12/11/2024 23:46:19	ILDA CRISTINA FERRAZ MENEZES	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_Projeto_Ilda_Menezes.pdf	31/10/2024 11:09:33	ILDA CRISTINA FERRAZ MENEZES	Aceito
Declaração de concordância	Carta_de_anuencia_Ilda_Menezes.pdf	31/10/2024 11:06:46	ILDA CRISTINA FERRAZ MENEZES	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_Projeto_Ilda_Menezes.pdf	31/10/2024 11:04:25	ILDA CRISTINA FERRAZ MENEZES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_e_sigilo_Ilda_Cristina_Ferraz_Menezes.pdf	31/10/2024 11:00:45	ILDA CRISTINA FERRAZ MENEZES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Ilda_Cristina_Ferraz_Menezes_29_assinado.pdf	31/10/2024 10:50:34	ILDA CRISTINA FERRAZ MENEZES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PETROLINA, 18 de Dezembro de 2024

Assinado por:
Ednaldo Gomes da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240, 2º andar, sala 46.
Bairro: CENTRO
UF: PE
Telefone: (87)2101-2364

Município: PETROLINA
CEP: 56.302-100
E-mail: cep@ifsertao-pe.edu.br

APÊNDICE B
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa “IDENTIDADE PROFISSIONAL DO/A PEDAGOGO/A TAE NA EPT DOS NÚCLEOS PEDAGÓGICOS - NuPes/IFSertãoPE”, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Ilda Cristina Ferraz Menezes, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano Campus Salgueiro – endereço: BR 232, km 504, sentido Recife, Zona Rural, CEP: 56000-000/Salgueiro/PE – Brasil, telefone: (87) 991022700, e-mail: ilda.cristina@ifsertao-pe.edu.br e está sob a orientação de: Prof. Dr. José Aldo Camurça de Araújo Neto.

Ao ler este documento, caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que está lhe entrevistando, para que o/a senhor/a esteja bem esclarecido (a) sobre tudo que está respondendo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso aceite em fazer parte do estudo, rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa o (a) Sr. (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos que o (a) Senhor (a) tem o direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Participação na pesquisa: O objetivo deste trabalho é Analisar a identidade que emerge da atuação profissional dos pedagogos no contexto institucional do IFSertãoPE. Para tanto, será aplicado Questionário pelo *Google Forms*, abordando aspectos da trajetória acadêmica e profissional dos pedagogos TAE, as concepções da EPT, o trabalho pedagógico e a construção da identidade do Pedagogo TAE.

Local da pesquisa: O lócus da pesquisa será o Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE, abrangendo todos os *campi* (Reitoria, Campus Petrolina, Campus Petrolina Zona Rural, Campus Ouricuri, Campus Salgueiro, Campus Floresta, Campus Santa Maria da Boa Vista e Campus Serra Talhada).

Benefícios e riscos decorrentes da Participação na pesquisa: Os benefícios da pesquisa serão percebidos na contribuição para a produção científica sobre o trabalho pedagógico do pedagogo TAE na educação profissional e tecnológica, nos aspectos que envolvem a *práxis* desse profissional nos Institutos Federais. Os riscos da pesquisa são de grau mínimo, podendo ser de origem emocional, intelectual e psicológica, como constrangimento e desconforto dos participantes ao responderem às perguntas do questionário. Para tanto, será mantido sigilo absoluto e garantida a confidencialidade e privacidade. Além disso, a participação será voluntária e o participante poderá desistir a qualquer momento. A pesquisa será executada com a adoção de medidas de precaução e proteção visando minimizar os possíveis riscos, não gerando prejuízos aos participantes.

Autonomia e sigilo do participante da pesquisa: o(a) pesquisador(a) deve informar ao participante da pesquisa que: 1) ele possui plena autonomia para não responder quaisquer perguntas que de algum modo possa lhe constranger, causar-lhe desconforto ou que possa expô-lo de forma indevida, se assim ele considerar; ou de não se submeter a qualquer procedimento da pesquisa que considere invasivo ou lhe cause desconforto; 2) todas as informações prestadas por pelo participante da pesquisa serão mantidas sob sigilo, divulgando-as apenas para os fins da pesquisa sem haver possibilidade de identificação individual, exceto quando consentida essa identificação pelo participante

Os dados coletados nesta pesquisa na forma de questionários ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora Ilda Cristina Ferraz Menezes, pelo período de no mínimo 05 anos.

O(a) senhor(a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SertãoPE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350 / Ramal 2364, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, cep@ifsertao-pe.edu.br; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, conep.cep@saude.gov.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

(assinatura da pesquisadora)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo, assinado, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo _____ (título da pesquisa) _____, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

Local e data

Assinatura do participante

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa

e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

NOME:	NOME:
ASSINATURA:	ASSINATURA:

APÊNDICE C
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS/ÀS PEDAGOGOS/AS DOS NUPES DO
IFSERTÃOPE

1. DADOS PESSOAIS

Faixa etária

Sexo

Estado civil

Cor/raça

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

Qual foi a sua motivação para optar pelo curso de Licenciatura em Pedagogia?

Instituição que cursou a graduação

Curso/habilitação

Ano de conclusão

Especialização

Curso

Instituição

Ano de conclusão

Mestrado

Programa de Pós-graduação

Instituição

Ano de conclusão

Doutorado

Programa de Pós-graduação

Instituição

Ano de conclusão

Pós-Doutorado

Programa de Pós-graduação

Instituição

Ano de conclusão

No currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia, a Educação Profissional e Tecnológica foi contemplada? Se sim, em qual(is) aspecto(s)?

3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Tempo de atuação na Educação

Experiências profissionais em Educação anteriores ao IFSertãoPE

Ano de ingresso no IFSertãoPE

Atual campus de lotação

Já atuou noutro(s) campus do IFSertãoPE? Qual(ais) e por quanto tempo?

Atualmente, trabalha em qual setor?

Já atuou noutro(s) setor(es)? Qual(is)?

Já ocupou algum cargo/função? Qual(is)?

Qual a jornada de trabalho?

Participa do Programa de Gestão de Desempenho? Se sim, qual modalidade e a organização dos dias/horários?

Sobre o processo de ingresso no IFSertãoPE, como foi a experiência de aprender sobre o trabalho a ser realizado?

Você consegue estabelecer as relações entre a formação inicial e o conhecimento sobre as especificidades dos Institutos Federais?

Participa de algum órgão colegiado? Qual(is)?

Coordena(ou) ou integra(ou) algum projeto de ensino, pesquisa ou extensão? Cite-o(s).

Já participou de curso de formação continuada oferecido pelo IFSertãoPE? Se sim, qual(ais).

Qual(is) capacitações você percebe que necessita realizar para desenvolver as atividades inerentes ao seu cargo?

Como você considera que deve ser o percurso formativo de um pedagogo para atuar

no IFSertãoPE?

Há limitações e dificuldades enfrentadas no desenvolvimento do trabalho pedagógico? Se sim, relate-as.

Há estrutura física adequada para a sua atuação profissional?

No IFSertãoPE existe uma política de desenvolvimento profissional?

Há espaços institucionais de reuniões/encontros que oportunizem intercâmbio de saberes?

4. BASES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA/CONCEPÇÕES SOBRE A EPT

Como você avalia o conhecimento sobre a Educação Profissional e Tecnológica?

Como você avalia o conhecimento sobre o Currículo Integrado?

Como você avalia o conhecimento sobre a relação entre educação e trabalho?

No IFSertãoPE há espaços formativos acerca da Educação Profissional e Tecnológica?

No currículo da formação inicial em Licenciatura em Pedagogia, a Educação Profissional e Tecnológica foi contemplada? Em que aspectos?

Você considera que o exercício profissional do pedagogo TAE exige conhecimentos específicos em Educação Profissional e Tecnológica? Quais? Exemplifique.

5. IDENTIDADE DO(A) PEDAGOGO(A) NA EPT

O que é ser pedagogo(a) no IFSertãoPE? Qual(is) o(s) significados de ser pedagogo(a) no IFSertãoPE?

Para você, o que é ser pedagogo(a) TAE no IFSertãoPE?

A comunidade acadêmica compreende o papel do pedagogo nos processos didático-pedagógicos-formativos?

APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional está vinculado à pesquisa IDENTIDADE PROFISSIONAL DO/A PEDAGOGO/A TAE NA EPT DOS NÚCLEOS PEDAGÓGICOS - NuPes/IFSertãoPE, do Programa de Pós-Graduação a nível de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Por meio do desenvolvimento da pesquisa, em que demandas de caráter formativo e representativo dos pedagogos foram expostas, chegou-se a este produto como meio de promoção de uma identidade profissional consistente na Educação Profissional e Tecnológica.

Trata-se de um Guia de referência para o fortalecimento da Identidade do Pedagogo-Área dos Núcleos Pedagógicos - NuPes/IFSertãoPE, cuja finalidade é contribuir para o fortalecimento da identidade profissional dos/as Pedagogos-Área, por meio de estratégias para a formação continuada e para o trabalho pedagógico no âmbito do IFSertãoPE, podendo ser replicado como IFECTs e CEFETs, observadas as peculiaridades do contexto.

O guia está disponível no Repositório Leituras Abertas (Releia).¹³



¹³ <https://releia.ifsertao-pe.edu.br/>

APÊNDICE E

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Prezado(a), considerando sua imprescindível contribuição no desenvolvimento da pesquisa intitulada IDENTIDADE PROFISSIONAL DO/A PEDAGOGO/A TAE NA EPT DOS NÚCLEOS PEDAGÓGICOS - NuPes/IFSertãoPE, sob a responsabilidade da pesquisadora Ilda Cristina Ferraz Menezes, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano Campus Salgueiro – endereço: BR 232, Km 504, sentido Recife, Zona Rural, CEP: 56000-000/Salgueiro/PE – Brasil, telefone: (87) 991022700, e-mail: ilda.cristina@ifsertao-pe.edu.br e sob a orientação de: Prof. Dr. José Aldo Camurça de Araújo Neto, venho por meio deste convidá-lo(a) a avaliar o produto educacional **Guia de referência para o fortalecimento da Identidade do/a Pedagogo/a-Área dos Núcleos Pedagógicos - NuPes/IFSertãoPE**. Sua participação é voluntária, preservando-se a identidade dos participantes.

1. Como avalia a linguagem e clareza do Guia de referência para o fortalecimento da Identidade do/a Pedagogo/a-Área dos Núcleos Pedagógicos - NuPes/IFSertãoPE?

Pouco Satisfeito 1 2 3 4 5 Muito satisfeito

2 . Como avalia o conteúdo do Guia de referência para o fortalecimento da Identidade do/a Pedagogo/a-Área dos Núcleos Pedagógicos - NuPes/IFSertãoPE?

Pouco Satisfeito 1 2 3 4 5 Muito satisfeito

3. Como avalia a estética (parte visual) do Guia de referência para o fortalecimento da Identidade do/a Pedagogo/a-Área dos Núcleos Pedagógicos - NuPes/IFSertãoPE?

Pouco Satisfeito 1 2 3 4 5 Muito satisfeito

4. Como avalia a proposta do Guia de referência para o fortalecimento da Identidade do/a Pedagogo/a-Área dos Núcleos Pedagógicos - NuPes/IFSertãoPE?

Pouco Satisfeito 1 2 3 4 5 Muito satisfeito

5. Como avalia a possibilidade de uso do Guia de referência para o fortalecimento da Identidade do/a Pedagogo/a-Área dos Núcleos Pedagógicos - NuPes/IFSertãoPE?

Pouco Provável 1 2 3 4 5 Muito Provável

6. O Produto Educacional Guia de referência para o fortalecimento da Identidade do/a Pedagogo/a-Área dos Núcleos Pedagógicos - NuPes/IFSertãoPE tem o objetivo subsidiar e impulsionar uma política institucional de fortalecimento dos aspectos constitutivos da identidade do/a pedagogo/a-área no IFSertãoPE. Você considera que o objetivo foi alcançado?

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 Concordo completamente

Em caso de limitações identificadas, quais melhorias podem ser aplicadas?

Caso queira realizar algum comentário adicional em relação às perguntas, utilize este espaço.